



NOVEMBRO DE 1955

a liationa

APOSTOLO RICHARD L. EVANS





Confiando nas Leis e nos Fechos

por RICHARD L. EVANS

Novamente sôbre a questão de confiar em alguém: Após tomarmos em conta tôdas as outras considerações e darmos a devida apreciação, teremos igualmente, primeiro e sempre, êste fato: As únicas cousas fundamentais que podemos considerar são: honestidade, integridade e elevadas qualidades de caráter. Não existe tal coisa como estar permanentemente salvo através de leis e de fechaduras. Jamais foi feito um cadeado que garanta completa e invulnerável proteção contra a astúcia e determinada desonestidade, porque o mesmo cérebro que pode construir uma assim chamada “caixa-forte”, pode também arrombar a mesma “caixa-forte”, o mesmo tipo de cérebro que inventa um código também pode desvendar o mesmo código; o mesmo tipo de mentalidade que pode imaginar um engenhoso plano de fraude, também pode, se estiver determinado a assim proceder, destruir o mesmo plano — Leis e fechaduras retardam pessoas desonestas mas não eliminam a desonestidade! Sômente a honestidade pode vencer a desonestidade!

Quando tivermos que depender de outros — como muitas vêzes precisamos, quando tivermos que confiar nas pessoas em qualquer ocupação, profissão ou parentesco, devemos olhar além da habilidade, além do saber, além do talento, além da aparência, além da personalidade, além de tudo isso (mas incluindo tudo se possível), devemos olhar as qualidades de caráter! Se não pudermos contar com o caráter, então pouco existe para confiar!

Nenhum homem tem razões para dormir em paz se tôda sua segurança está baseada em leis, cadeados e alarmes; pois os homens têm provado constantemente que com audácia, habilidade e astúcia êles podem invadir recintos protegidos com a maior segurança; podem extorquir milhões de cruzeiros do povo por meio de ações fraudulentas, podem burlar sistemas de contabilidade, regras e regulamentos; e com mais leis e mais fechaduras do que nunca, com mais homens fiscalizando outros homens, existe mais e sempre haverá mais violações das leis e das fechaduras.

Frequentemente, muitos de nós depomos inteira confiança em simples fatores físicos, no poder da carne. Esquecemos de verificar a composição interna do homem. Mas, quando achamos alguém com elevadas qualidades de caráter, sem intenções malévolas, alguém que saiba diferenciar o seu do que não é seu, do que é honesto ou não, teremos achado um patrimônio inestimável — pois uma das maiores benções na vida é alguém para confiar, alguém que nos inspire absoluta confiança.

Tradutores que tomaram parte deste número: *Geraldo Tressoldi, Remo Roselli, Alberto Vakeiro, Flavia Erbolato, Mitou Ikemoto, Isa Marques da Costa.*



Diretor-Editor
ASAEL T. SORENSEN
Redação
ROBERT L. LITTLE
RONALD H. DAVEY
Serviço Técnico
GERALDO TRESSOLDI

a liahona

**Órgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja
de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias**

Novembro de 1955

SUMÁRIO

Vol. VIII, N. 11

MISSÃO BRASILEIRA: RUA ITAPEVA, 378 - BELA VISTA - CX. P. 862 - TEL. 33-6761 - S. PAULO

EDITORIAL

A FORÇA ESPIRITUAL 232

ARTIGOS DE INTERESSE

DEPOIS DO BATISMO... O QUE? 233

A HUMANIDADE NÃO RECONHECE 236

O PROGRESSO DE UTAH 239

NOTÍCIAS

Concurso 247

No Próximo Número 241

Nomeação de Novo Conselheiro 249

Os Ramos em Foco 248

Suas Questões Última Capa

AUXILIARES *

Escola Dominical 241

Genealogia 243

Mutuo 242

Sociedade de Socorro 245

SECÇÕES ESPECIAIS

A Palavra Proferida 230

Lição para Mestres visitantes 251

Dizimo: Gratidão 240

Filosofia 244

Sacerdócio 250

CLICHE ACIMA: George Albert Smith, oitavo Presidente da Igreja. "O Senhor nos tem abençoado com um conhecimento que ultrapassa o dos nossos semelhantes, e com esse conhecimento vem a obrigação de o dividirmos com Seus filhos". C. R. Abril 1922, p. 53.

PREÇOS: No Brasil: ano, Cr\$ 50,00, exemplar Cr\$ 5,00; Exterior, US \$1.50.

"A Palavra Proferida" da Praça do Templo em Salt Lake City é conhecida através do mundo inteiro. E um nome que é igualmente famoso é o do Elder Richard L. Evans.

Aos 32 anos de idade ele foi chamado para o Primeiro Conselho dos Setenta e lá serviu durante 15 anos até que foi chamado para o Quorum dos Doze Apóstolos, quando da Conferência Geral de Outubro de 1953.

Elder Evans serviu a igreja como missionário na Grã-Bretanha antes do chamado para o Primeiro Conselho dos Setenta. E' pai de quatro meninos e juntamente com sua esposa Alice, são uma família típica dos Santos dos Últimos Dias.

Seus famosos artigos sobre os "problemas da vida" aparecem nesta revista".



A FÔRÇA ESPIRITUAL

por ASAEL T. SORENSEN

Amados irmãos e irmãs. Como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, tendes recebido o dom do Espírito Santo. E' êle que dá testemunho de que Jesus é o Cristo o Filho do Deus Vivente, que por nós derramou seu sangue e morreu e após três dias se levantou da sepultura como um personagem celeste ressurrecto e glorificado — ressurrecto com um corpo de carne e ossos. E' o Espírito Santo que trás o testemunho da convicção em nossas mentes e corações para que possamos declarar ao mundo essa grande verdade.

Lembrai-vos o quão hesitante Pedro foi antes de receber o Espírito Santo no dia de Pentecostes. A êle faltava a convicção do testemunho, pois quando os soldados prenderam Jesus, êle começou a negar o Salvador — e três vêzes na mesma noite. Com a morte do Salvador êle começou a duvidar da divindade da Missão do Salvador. Mas após a ressurreição e ascensão do Salvador, o Espírito Santo — o prometido Confortador — desceu sôbre êle e daquele dia em diante seu testemunho foi mais seguro. Embora perseguido, lançado na prisão e finalmente decapitado, nunca mais êle negou seu testemunho e, pelo contrário, como leão defendia o Senhor e Seu evangelho da salvação.

Pedro era um homem reto, e esforçou-se para conservar os mandamentos de Deus porque êle acreditou nas palavras do Salvador. Êle demonstrou sua fé nas palavras do Senhor ao conservar aquêles mandamentos. Pedro se tornou uma grande coluna de fôrça — fôrça espiritual em defesa da verdade e retidão, como o foram Tiago, João e Paulo.

O Senhor em Sua infinita bondade e sabedoria deixou conosco uma ordenança após ser ressuscitado que nos ajudaria a nos lembrarmos dêle para sempre — a ordenança do Sacramento da Ceia do Senhor. Aos Nefitas êle disse: "E isso fareis em memória do Meu corpo, o qual vos mostrei. E será um testemunho ao Pai de que vos lembrais sempre de Mim. E se lembrardes sempre de Mim, Meu Espírito estará sempre convosco". (III Nefi 18:7).

O Sacramento é a mais sagrada ordenança, e é repleto de significado. Uma das grandes coisas sôbre êle é que ao participarmos de seus sagrados emblemas testificamos literalmente ao Pai a lembrança de Seu Amado Filho.

"E será um testemunho ao Pai de que vos lembrais sempre de mim".

(Continua na pág. 237)

DEPOIS DO BATISMO... O QUE?

*Por Mark E. Petersen, do Conselho
dos Doze Apóstolos da Igreja de Jesus
Cristo dos Santos dos Últimos Dias.*

Segunda de uma série de três artigos.

Primeiro nossa atitude deve estar em harmonia com o evangelho. O Senhor esboçou, o que espera de um novo convertido, na Secção 20 de Doutrinas e Convênios. Lendo o que Ele diz, no versículo 37, daquela Secção, ficamos impressionados com o pensamento, de que o Senhor requer sinceridade. Ele diz neste versículo que o novo convertido precisa ser humilde perante Deus. Aquela humildade da alma precisa continuar com ele, sempre. A seguir, Ele diz que precisamos ter corações partidos, e espíritos contritos, isto é, corações arrependidos e espíritos que são submissos aos desejos de Deus.

Reconhecendo que somos mortais e sujeitos a erros, precisamos nos esforçarmos constantemente para evitarmos os pecados, e para nos arrependermos de quaisquer erros que fizermos.

O Senhor deve ter tido isto em mente quando disse, "Se estiveres, pois, apresentando a tua oferta no altar, e aí te lembrares que teu irmão tem contra ti alguma cousa, deixa ali a tua oferta diante do altar, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão e depois vem apresentar a tua oferta". 14

A revelação também indica, que quando tomamos sobre nós o nome de

Cristo, assim o fazemos com uma determinação de servi-lo, até o fim de nossas vidas, e que manifestamos pelas nossas obras, que recebemos seu Espírito.

Porquanto, como isto é, um requisito ANTES do batismo, ele torna-se um padrão para a nossa conduta DEPOIS do batismo.

Existem muitos mandamentos, referindo-se à nossa conduta pessoal e particular. Nós temos lugar somente para alguns deles aqui. Mas, podemos mencionar estes:

ORAÇÃO — Um Santo dos Últimos Dias, precisa ser pleno de devoção. As Autoridades Gerais realçam os ensinamentos das escrituras, de que oremos particularmente, por nós mesmos, frequentemente, e que devemos unirmo-nos com a nossa família, numa oração familiar diária.

JEJUM — O primeiro domingo de cada mês é designado como sendo o dia de jejum da Igreja. Nesse dia é esperado que cada membro da Igreja, que esteja em boa saúde, se abstenha de comer duas refeições, e isto, constitua o jejum mensal dos Santos dos Últimos Dias. Geralmente, este consiste em ficar sem o pequeno almoço e o almoço, e quebrar o jejum com o jantar. Embora, não exista um período determinado durante o qual dure o jejum, é

14. Mateus 5:23-24.

costume jejuar de anoitecer a anoitecer, ou seja por 24 horas. Crianças pequenas não precisam jejuar, nem pessoas de idade, cuja saúde estaria assim comprometida.

OFERTAS DE JEJUM — E' também costume na Igreja, dar ao Bispo, para benefício dos pobres, o valor das refeições não realizadas, pelo jejum. Tais donativos são chamados ofertas de jejum. Êstes donativos são usualmente recebidos em envelopes fechados, pelos membros do Sacerdócio Aarônico, que visitam as casas, ou nos lugares de reunião.

DÍZIMO — Os membros da Igreja, são esperados pagar um dízimo integral. Os pagamentos são feitos ao Presidente do Ramo, ou ao Bispo da Paróquia, os quais estão autorizados a dar conselhos sôbre êste assunto. Os fundos do dízimo são usados para a construção dos Templos, capelas, continuação do serviço missionário, e para muitas outras despesas da Igreja.

OUTROS DONATIVOS — Existem outros donativos que são feitos pelos membros da Igreja, incluindo contribuições para o Plano de Bem Estar, fundos para a manutenção de nossos edifícios e terrenos, para os projetos dos quorums do Sacerdócio e outras atividades. Embora, nenhuma destas contribuições sejam requeridas das pessoas, e tôdas sejam voluntárias, espera-se que os membros fiéis, sustentem e suportem a Igreja com os seus meios, assim como com os seus talentos.

A Palavra de Sabedoria — O Senhor refere-se ao arrependimento de todos os nossos pecados como sendo um pré-requisito ao batismo. 15. Isto tem referência específica, entre outras coisas, à itens proibidos, na Palavra de Sabedoria, a qual é achada na Secção 89 das Doutrinas e Convênios. Na Palavra de Sabedoria, nós somos aconselhados contra o uso de bebidas alcoóli-

cas, tabaco e bebidas quentes. As bebidas quentes referidas são interpretadas como sendo o chá e café. Assim sendo, nós temos quatro proibições na Palavra de Sabedoria: bebidas alcoólicas (inclusive cerveja), tôdas as formas de tabaco, chá e café. O Senhor declarou ser "a ordem e vontade de Deus quanto à salvação temporal de todos os Santos dos Últimos Dias". 16. Dêste modo, a obediência à esta Lei é requerida dos fiéis Santos dos Últimos Dias.

Moralidade — Algreja considera o pecado sexual como estando próximo ao homicídio, em seriedade. Pessoas que foram culpadas dêste pecado e se arreperderem completamente, poderão receber o perdão. Mas, nova indulgência neste pecado leva à excomunhão da Igreja. O Arrependimento significa completo abandono do pecado, tal recompensa pode ser obtida, pela sincera aceitação das leis de Deus, por tal pessoa para o resto de sua vida. O Senhor ordena que cada homem precisa ser verdadeiro à sua espôsa, e cada espôsa deve ser verdadeira ao seu marido, e que êles são para "aderirem", ao outro, e a "ninguém mais". Recomenda-se na Secção 42 das Doutrinas e Convênios, os versículos 22 a 26, sejam lidos cuidadosamente, assim como, o capítulo 39 de Alma, no Livro de Mormon. A Lei da Moral é mantida nos Dez Mandamentos 17 e em muitas outras partes das escrituras.

O Sábado — Não há lei mais fundamental no evangelho, do que a observância do sábado. O Senhor exigiu isto nos Dez Mandamentos e reiterou-o muitas vezes. Uma das declarações mais impressionantes sôbre o Sábado, é aquela de Doutrinas e Convênios, Secção 59, começando com o nono verso. O dia de descanso deveria ser dedicado à propósitos sagrados. Neste dia deveríamos evitar transações comerciais

15. D.C. 20:37.

16. D.C. 89:2.

17. Exôdo 20.

e divertimentos de todos os tipos, tão bem como nossas diversões e ocupações usuais. Compreende-se que as vacas precisam ser ordenhadas, e os animais alimentados, e certas outras ocupações precisam ser levadas a cabo. Mas, o espírito de tudo isto é refletido nas palavras do Senhor como está escrito na acima mencionada revelação à Joseph Smith, o Profeta. O que precisa ser feito, deverá ser consumado “com singeleza de coração”, como o Senhor falou.

Honestidade — Um dos Artigos de Fé da Igreja começa com as palavras:

“Cremos em sermos honestos”. 18. Isto refere-se aos nossos negócios, aos contactos com vizinhos, com teatros, linhas de ônibus e estradas de ferro. Refere-se à mentira, levantamento de falso testemunho, o pagamento de nossas contas regulares, e à tôdas as nossas outras transações. A Igreja aceita o que o Senhor disse sobre o assunto da honestidade nos Dez Mandamentos e na Secção 42 das Doutrinas e Convênios, cujas escrituras nós recomendamos para uma leitura cuidadosa.

Profanidade — “Tu não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão”. 19, é uma das leis fundamentais da Igreja. Profanar o nome pelo qual pedimos bênçãos em nossas orações, e pelo qual nós realizamos ordenanças do Sacerdócio, é inconcebível. Cada instante de tal modo de falar é um insulto ao Todo-Poderoso. Não considerariamos nós um insulto a profanação de nossos próprios nomes?

Mas, há alguma coisa ainda que deveria ser mencionada, também com respeito ao modo de falar impuro. Linguagem obscena de qualquer espécie é repreensível. Histórias impuras, comentários desdenhosos, referências sugestivas de tudo que não está em harmonia com o espírito de evangelho, deverá ser cuidadosamente evitado pelos San-

tos dos Últimos Dias. Quando compreendemos que nenhuma coisa impura pode entrar na presença de Deus, e que nós estamos procurando nos tornar merecedores de estar com êle, não podemos nos macular com linguagem impura de tôda a espécie, e esperarmos receber as bênçãos do Senhor.

Comparecimento às reuniões — Sua atividade e interesse na Igreja será medida em alta escala pelo seu comparecimento às reuniões das várias organizações. Nosso Serviço Sacramental é a reunião mais importante na Igreja. E' conduzida em cada ramo e paróquia, cada Domingo, sob a direção do presidente do ramo ou do bispo. Todos os fiéis Santos dos Últimos Dias, deverão comparecer à esta reunião cada semana. Todos os membros da família são esperados, estarem presentes, incluindo as crianças pequenas. A Escola Dominical, é realizada cada domingo de manhã, para todos os membros da Igreja. E' aí que o evangelho é ensinado à todos, com classes organizadas de acôrdo com as idades. Educação religiosa, em dias da semana, é importante na Igreja. Crianças pequenas têm a Primária, os jovens acima de 12 anos têm a A.M.M., e as mulheres da Igreja estão organizadas dentro da Sociedade de Socorro. Estas organizações realizam reuniões semanais.

O Sacerdócio — E' propósito que todos os membros da Igreja possuam o Sacerdócio. Mas, todos precisam ser merecedores da ordenação antes que possam receber esta bênção. A organização do Sacerdócio Aarônico Senior, especialmente convida o comparecimento dos homens adultos, recentemente entrados para a Igreja. Após comparecerem fielmente à estas reuniões e provarem, por viverem o evangelho, os homens adultos convertidos poderão ser ordenados aos gráus dentro do Sacerdócio Aarônico, aguardando o tempo

18. Décimo terceiro Artigo de Fé.

19. Exôdo 20:7. (Continua na pág. 237)



"O privilégio que tivemos em sermos convertidos"

Quando a HUMANIDADE NÃO RECONHECE

MITUO

por MITUO IKEMOTO

Dentro dêste singular título vou tentar descrever o quão grande é o privilégio que tivemos em sermos convertidos *À Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*. Em muitas visitas que pude fazer em diversos ramos da cidade de Provo, Utah, um fato me chamou atenção mais demorada. E' que, na maioria das vêzes, os membros da Igreja, já nasceram dentro dêste evangelho, seus pais foram membros, seus avós foram membros e de geração em geração até o presente dia. Por isso muitos dêles ainda não viram e nem ouviram com seus próprios e ouvidos, pessoas que fôssem convertidas à Igreja, e ficam admirados e um tanto surpresos em ouvir que antes levava-se uma vida vã, e que hoje graças aos ensinamentos da Igreja, abandonamos as coisas más. Até julgam estranho quando alguém assim fala, porém nota-se nos olhos de cada um a alegria e felicidade que sentem ao saber que o evangelho tem sido levado para todo o mundo.

Mas... embora muitos tenham nascido dentro do santo evangelho, recebendo gradativamente o grau do sacerdócio, conhecendo a doutrina verdadeira e os conhecimentos sadios e simples da Igreja, parece que, vêm as reuniões mecânicamente como se fizesse aquilo forçado. Creio eu, que tantas são as bênçãos que recebem, que se esquecem de que é necessário uma pala-

vra de gratidão ao Pai Eterno pelas bênçãos que recebem. Não reconhecem devidamente o seu alto valor.

Aqui podemos mencionar claramente a função do nosso livre arbítrio, porque, vamos as reuniões porque queremos e se não queremos podemos fazer outra coisa qualquer. E' justamente por êste motivo que muitos dos membros não comparecem às reuniões ou não cumprem com as designações a êles concedidas, porque *Não Reconhecem* o real significado. Porém, meus queridos irmãos, posso afirmar-lhes de todo meu coração, que não existe, e jamais existirá no mundo e em parte alguma ensinamentos mais completos como é o da *Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*.

Um apêlo aos membros de todo Brasil para que não se esqueçam jamais, que, por termos experimentado o amargo conhecemos o doce, através dêste maravilhoso evangelho que está sendo levado para tôda humanidade. Que não sejamos negligentes abandonando a Deus, e depois num desespero, blasfemar que Deus nos abandonou. Pois dá-se exatamente o oposto. Nós o abandonamos muitas vêzes não queremos reconhecer o Seu poder, Sua Misericórdia e o Seu Santo Amor. Que possamos cada um de nós transmitir o testemunho sincero desta Igreja e não deixemos que a humanidade *Não Reconheça* a sua restauração.



DEPOIS DO BATISMO

Recorda-se que as ofertas de queima dos tempos antigos eram realizadas em sua memória — lembravam elas seu sacrifício e conservavam nas mentes daqueles que viveram naqueles dias, o seu sacrifício.

HOJE SEU SACRAMENTO é para nos lembrarmos dêle — e de Seu corpo que foi ressuscitado, conservando em nossas mentes a realidade daquela ressurreição, assegurando-nos de que nós também seremos ressuscitados. A lembrança não é somente da ressurreição, mas também daquele grande sofrimento que precedeu a ressurreição. O Salvador morreu por nós. Ele sofreu na cruz e no jardim pelos pecados do mundo, “Sofrimento que Me fez, mesmo sendo Deus, o mais grandioso de todos, tremer de dôr e sangrar todos os poros...” (D. & C. 20:18).

Aquêlê sofrimento abriu a porta para a renovação da vida para todos e proveu os meios do perdão, da remissão dos pecados.

Ao participarmos do Sacramento lembrando daquele sofrimento e da razão do mesmo, nos é dada a oportunidade de reajustar nossas próprias vidas. Tudo é baseado em memória dêle. Mas o que será se o esquecermos?

Quando esquecemos o Salvador, esquecemos suas leis e não mais as observamos. Quando esquecemos suas leis, naquela extensão, o esquecemos. E se, embora esquecendo, nós impensadamente participarmos do Sacramento que testifica que temos uma recordação, onde nos colocamos nós? Paulo responde a isso, dizendo: “Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria conde-

em que poderão receber o Sacerdócio mais alto ou de Melquizedec. Para os rapazes entre as idades de 12 à 20 anos, existem quorums separados do Sacerdócio Aarônico. Os rapazes das novas famílias conversas podem frequentar estas reuniões, e depois de provarem seu mérito, podem ser recebidos, também neste Sacerdócio.

Plano de Bem Estar — Na maioria das partes da Igreja existem organizações de Bem Estar, para prover utilidades para o sustento dos pobres. Isto é feito em adição com a assistência dada através das ofertas de jejum. Os membros ativos da Igreja são convidados a contribuírem com trabalho nestas organizações para o bem dos seus irmãos e irmãs menos afortunados.

Trabalho no Templo — Todos os membros fiéis da Igreja aguardam pelo tempo, em que poderão ir ao Templo e receber as ordenanças que ali são dadas. Tôdas estas ordenanças são necessárias para a exaltação no Reino Celestial. Aos novos membros exige-se provarem-se a si mesmos durante pelo menos um ano de sua qualidade de membro da Igreja, antes de entrarem no Templo. Um alto padrão de mérito é exigido para a admissão ali, e todos os que vão são entrevistados cuidadosamente pelos seus bispos ou presidente do Ramo. Os homens precisam ter o Sacerdócio de Melquizedec, para poderem receber as bênções do Templo.

Trabalho Genealógico — E' responsabilidade de cada membro da Igreja, fazer um registro da família, contendo a genealogia de seus antepassados, e dos de sua espôsa. A Igreja conduz uma grande organização genealógica para assistir seus membros nes-

(Continua na pág. 246)

(Continua na pág. 246)



Utah, um dos componentes do tão agregado conjunto dos Estados que formam os Estados Unidos da América do Norte, embora criança, embora destituído de um passado muito remoto, como alguns outros, sente brotar do seu solo e do coração do seu povo, um progresso jamais visto na história do país irmão. Tudo ali reflete riqueza. Em Utah tudo viceja e tudo se reveste de harmonia.

Considerado a parte do mundo onde se aglomera a maior quantidade de parques naturais de indizível beleza, Utah a criança precoce, coloca-se entre os primeiros Estados, em todos os setores das atividades humanas, quer nas Culturas quer no Ensino e nas Indústrias. O celeiro dos Estados Unidos como é chamado, com sua natureza e solo prodigiosa e abundantemente ricos oferece aos seus laboriosos habitantes uma vida farta de recompensas. Aquêles que ali residem, tornam-se prósperos e felizes. Dir-se-ia que a Terra Prometida, tão ansiada Sião dos seguidores de Cristo se instalara ali. O seu povo desfruta de uma saúde invejável, pois tudo ali é rico e favorável à existência. Nas próprias ruas da sua elegante Capital, a famosa Salt Lake City — correm cristalinas águas que si-

lenciosamente brotam das montanhas altaneiras que a circundam. Os viajantes após a travessia do país são carinhosamente recepcionados pelo seu povo que numa demonstração de bairrismo logo os convida a saciar a sede tomando uns goles daquele cristal movente.

Valeria a pena transpor todos os obstáculos para se fixar residência nesse recanto paradisíaco do mundo! E na verdade, atrás de sua história, há atos inegáveis de heroísmo, bravura e desprendimento. Os seus habitantes atuais e os seus primitivos colonizadores são e foram dotados de um arrôjo e coragem, poucas vezes presenciados num povo ou num grupo de pessoas.

Neste dia muitas e grandiosas são as comemorações em todo o Estado de Utah e em todos os lugares onde residem seus filhos. Mesmo aqui no Brasil, país cuja história não se liga de maneira alguma a êsses fatos, empresta-se verdadeira ênfase ao acontecimento. Parece-nos absurdo saber-se que Brasileiros dão um cunho de relevada importância à data de 24 de julho. Mas o fato tem a mais clara explicação.

O Progresso maravilhoso em que se encontra Utah hoje em dia é devido

O Progresso de Utah em um Século

por Remo Roselli

unicamente aos Santos dos Últimos Dias que transformados em Pioneiros, atravessaram os áridos e escaldantes desertos e escalaram as quase inacessíveis Montanhas Rochosas, para, no seu cume, fundar sua Sião, Salt Lake City.

Em meados do século passado algumas seitas religiosas, num gesto de desentendimento, fugindo a todos os princípios cristãos, revestidas dum incompreensível fanatismo, lançaram-se numa incontida raiva contra os Santos dos Últimos Dias, procurando fazer desaparecer todos os indícios da sua existência. A intolerância religiosa ia além dos limites da compreensão humana.

Tornaram-se os Santos dos Últimos Dias — Mormons errôneamente chamados — verdadeiros peregrinos, sem poder fixar residência num determinado ponto, uma vez que eram brutalmente escoraçados perdendo tôdas as suas propriedades e infelizmente muitas vidas preciosas. Aquela jornada prolongada continuou através de intermináveis meses, sempre encontrando as mais árduas e bárbaras recepções onde quer que chegassem. Sob a chefia inspirada de Brigham Young, o enorme grupo de pioneiros em marcha morosa e extenuante avançava sempre confiantes na capacidade de seu guia. E êsse homem afeito às vicissitudes e obstáculos ia sempre à frente como que tendo o seu caminho indicado pelos mágicos mostradores de uma bússola. Mas o seu guia certo, seguro e garantido era Deus, que repetindo nestes últimos dias o mesmo fato da Dispensação Mo-

saica, — o cuidado que teve com os Filhos de Israel — dirigiu-os durante tôda a caminhada para que chegassem ao seu destino.

Os pioneiros em número superior a alguns milhares encontraram terras pantanosas e úmidas, no Estado de Illinois, local onde grassava tôdas as espécies de epidemias e febres palustres, e as adquiriram do govêrno. Etregaram-se com afinco á preparação daquelas terras e foi com desdobrado esforço que conseguiram o seu intento. O futuro apresentava-se promissor pois a nova cidade tornou-se em pouco tempo maior e mais desenvolvida que a própria Chigago no mesmo Estado.

Motivado pela enorme fé religiosa que possuíam dedicaram-se ao trabalho de erecção de um Templo. Até hoje, essa casa de oração lá se encontra semi-destruída, incompleta, pois quando a comunidade começava a florescer, a turba enraivecida arremeteu-se contra os seus habitantes depredando os seus lares, abusando de seus direitos, chegando mesmo a fazer entre o povo centenas de vítimas. O massacre de Nauvoo — a Bela — como se chamava a cidade enloutou a história dos Estados Unidos.

Após essa 2.^a expulsão o inverno aproximava-se intenso e ameaçador. Sem estarem preparados, destituídos de alimentos, roupas ou qualquer coisa necessária ao seu conforto e bem estar tiveram que fugir embrenhando-se nas infidáveis planícies. As noites eram intermináveis e muitas e muitas vezes ouvia-se a voz dos chefes de

(Continua na pág. 250)

Falemos um pouco sobre gratidão. Vocês sabem o que é gratidão? É um sentimento de afeição e alegria por quem nos fez, nos deu ou nos ajudou em algo.

Nos sentimos gratos a todos que nos deram motivo para isso.

Quem nos deu nosso lar? Nosso país? tudo o que temos? a própria vida? Deus. É Ele digno de gratidão? Sim, mais que ninguém.

Como demonstrar então a nossa gratidão? Das muitas maneiras de demonstrar gratidão há uma melhor que todas: a retribuição.

Muitos e muitos homens antes de nós, já tentaram demonstrar sua gratidão a Deus. Na Bíblia encontramos em Gênesis 14:18-20: "E Melchizedec, rei de Salem, trouxe pão e vinho: e era sacerdote do Deus Altíssimo. E abençoou-o e disse: Bendito seja Abrão do Deus altíssimo, o possuidor dos céus e da terra, e bendito seja o Deus altíssimo que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E deu-lhe o dízimo de tudo".

E dar o dízimo não era um ato maquinais e sem importância. Era um ato feito com amor e reverência. Jacó nos dá exemplo dessa gratidão em Gênesis 28:20-22: "E Jacó votou um voto, dizendo: Se Deus for comigo e me guardar nesta viagem que faço, e me der pão para comer, e vestidos para vestir; e eu em paz tornar a casa de meu pai, o Senhor me será o meu Deus; e esta pedra que tenho posto por coluna será casa de Deus; e de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo".

Agora perguntamos para que quer Deus dinheiro? O que Ele faz com o dinheiro que nós damos? Será que Deus quer realmente dinheiro? Não. Para Ele

tem valor o amor e a demonstração que Lhe damos de amor e gratidão. Para Ele somos o filho bom que procura retribuir e agradecer o que recebe.

Mas então para que dinheiro? Não basta o sentimento? Será que temos realmente esse sentimento e que continuaremos a tê-lo, se nada mais é requerido de nós? E depois esse dinheiro não é jogado fora ou usado para coisas inúteis. É com esse dinheiro que nós pagamos as nossas salas de reuniões, os bancos da capela, o piano, o órgão, é com o dízimo que podemos construir capelas lindas como a que estamos para construir em São Paulo e nos outros Ramos. E na parte espiritual, se não tivéssemos capelas e salas de reuniões e templos também não teríamos missionários, porque eles não teriam aonde pregar e aonde reunir os santos. E assim nunca teríamos conhecido o Evangelho e a felicidade que gozamos, se os membros de outros países não tivessem pago os seus dízimos e possibilitando à Missão Brasileira, alugar salas, comprar órgãos, livros, construir capelas.

E aquele que não paga o seu dízimo não só está impedindo o crescimento da Igreja pela terra, como está roubando, sim, roubando porque Deus disse: "Roubará o homem a Deus? Porque vós me roubaes, e dizeis: Em que Te roubamos? nos dízimos e nas ofertas" (Mal. 3:8).

Vamos pagar nossos dízimos para não sermos ladrões e para que possamos ajudar, mesmo sem sair daqui, outros povos à receberem o Evangelho que recebemos e gozar a felicidade que nós gozamos. Essa é a melhor maneira de dizermos a Deus o quanto Lhe somos gratos por tudo quanto nos deu.

CAPÍTULO XXIV

A PALAVRA DE SABEDORIA

A Lei do Senhor sobre a saúde

E' impossível estimar o bem que resultaria se o mundo aceitasse a revelação dada pelo Senhor a sua Igreja nesta dispensação, através de seu profeta, Joseph Smith, em Kirtland, Ohio, em 27 de fevereiro de 1833, e conhecida como a Palavra de Sabedoria:

"Uma Palavra de Sabedoria, para o benefício do conselho dos sumo-sacerdotes reunidos em Kirtland, para o bem da igreja, e também dos santos em Sião.

"Para ser enviado como saudação; não por mandamento ou constrangimento mas por revelação e pela palavra de sabedoria, tornando manifesta a ordem e a vontade de Deus quanto à salvação temporal de todos os santos nos últimos dias.

"Dada por preceito, com promessa, adaptada à capacidade dos fracos e a do mais fraco de todos os santos, que são ou que se podem chamar santos.

"Eis que na verdade assim vos diz o Senhor: Devido a maldades e desígnios que existem, e existirão nos corações dos homens conspiradores nos últimos dias, Eu vos avisei, e de antemão vos aviso por meio desta palavra de sabedoria, dada por revelação.

"Eis que não é bom nem aceitável diante do vosso Pai que alguém entre vós tome vinho ou bebida forte, exceto quando vos reunis para Lhe oferecer os vossos sacramentos.

"Eis que este deve ser vinho, sim, vinho puro de uva de videira e de vossa própria fabricação.

"E novamente, bebidas fortes não são para o ventre mas para lavar os vossos corpos.

"E novamente tabaco não é para o corpo nem para o ventre, e não é bom para o homem, mas é uma erva para machucaduras e todo gado doente, para ser usado com discernimento e perícia.

"E novamente, bebidas quentes não são para o corpo nem para o ventre.

"E novamente, na verdade vos digo que todas as ervas salutares ordenou Deus para a constituição, natureza, e uso do homem.

"Toda erva na sua estação, e toda fruta na sua estação; todas elas para se usar com prudência e ações de graça.

"Sim, também a carne dos animais e a das aves do ar, Eu, o Senhor ordenei para serem usadas pelo homem, com ações de graça; contudo, deverão ser usadas parcamente.

"E Me é agradável que sejam usadas somente no inverno, em tempo de frio ou de fome.

"Todos os cereais são ordenados para o uso do homem e dos animais, como esteio da vida, não só para o homem, mas também para os animais do campo, e as aves dos céus, e todos os animais selvagens que correm ou se arrastam na terra;

"E estes fez Deus para o uso do homem só em tempos de escassez ou de fome excessiva.

"Todos os cereais são bons para a comida do homem; assim como o fruto da videira e tudo aquilo que produz fruto, quer na terra quer em cima da terra.

"Contudo, seja o trigo para o homem, o milho para o boi, a aveia para o cavalo, o centeio para as aves e os suínos e todos os animais do campo, a cevada, como também outros grãos, para todos os animais úteis e para bebidas fracas.

"E todos os santos que se lembrarem e guardarem e fizerem estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o seu umbigo e medulas para os seus ossos;

"E acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos;

"E correrão e não se cansarão; caminharão e não desfalecerão.

"E Eu, o Senhor, lhes faço a promessa de que o anjo destruidor os passará, como aos filhos de Israel, e não os matará. Amém. (D. e C. Secção 89).

O custo das Indulgências Proibidas

Deve ser notado que o principal intento desta revelação é o de "tornar manifesta a ordem e a vontade de Deus quanto á salvação temporal de todos os santos nos últimos dias".

Tão próximo quanto nos foi possível obter as cifras das coisas que Deus indicou nesta revelação que não são boas para o homem, isto é, o vinho ou bebidas fortes, o tabaco, bebidas quentes (café e chá), custaram aos cidadãos dos Estados Unidos durante o ano de 1947, aproximadamente o seguinte:

Vinho e bebidas fortes	8.700.000.000 dolares
Tabaco	3.500.000.000 dolares
Café e Chá	2.800.000.000 dolares
	15.000.000.000 dolares

Deve ser lembrado que o Senhor, que sabe tôdas as coisas, disse que as "bebidas fortes não são para o ventre, mas para lavar os vossos corpos"; e "que o tabaco não é para o ventre, mas é uma erva para machucaduras e todo o gado doente, para ser usado com discernimento e perícia", e que as "bebidas quentes (café e chá) não são para o corpo nem para o ventre". Tôdas estas coisas que o Senhor indicou não são boas para o corpo, são apenas narcóticos, que mais enfraquecem que fortalecem o corpo — são apenas estimulantes. Portanto o povo Americano está gastando aproximadamente quinze bilhões de dolares anualmente por aquilo que mais enfraquece do que fortalece seus corpos.

Esta quantia é tremenda. Pense o que podia ser feito com ela! Por certo que a inteligência de Deus em dar esta revelação a sua Igreja não pode ser questionada. A obediência à Palavra de Sabedoria se torna numa salvação temporal para todos os que observam o lei do Senhor.

O custo das Bebidas alcoólicas

Para melhor entendermos os algarismos que demos, e para mostrar o que o Senhor tinha em mente quando êle deu esta revelação para "a salvação temporal de todos os santos nos últimos dias, "vamos considerar o seguinte, que não apresenta os gastos com tabaco, café e chá, mas somente das bebidas alcoólicas:

"Com tantos locais licenciados para bebidas e tão convenientemente instalados, o povo Americano gastou mais de sete bilhões de dolares com bebidas alcoólicas em 1944. Notem, são sete bilhões! Em 1944 o povo Americano gastou aproximadamente com bebidas tanto quanto pagaram por tôdas as obras culturais, religiosas e caritativas combinadas num similar período de tempo! E isso, também, em face do fato de que os Americanos não são miseráveis em suas dádivas para educação, religião e caridade.

"Some todo o dinheiro gasto para todos os fins educacionais nos Estados Unidos em 1941-42, incluindo o gasto em tôdas as escolas públicas e particulares, escolas normais e colégios, escolas para surdos, cegos, débeis mentais, e delinquentes, e as escolas federais para os índios; adicione a isto todos os gastos anual para tôdas as nossas seis mil bibliotecas públicas, nossas mil e seiscentas bibliotecas dos colégios e universidades, e nossas duas mil o oitocentas bibliotecas de escolas públicas.

"Então acrescente a tudo isso tôdas as despesas, abertas, e das ações para a religião organizada durante o ano de 1942, como foi relatado em junho de 1944; adicione depois tôdas as despesas dos fundos da Cruz Vermelha Americana para a organização nacional e os 3.757 capítulos de 1 de janeiro de 1942

a 28 de fevereiro de 1945; adicione a renda total da Fundação Nacional contra a Paralisia Infantil pelo período de oito meses a finalizar em 31 de maio de 1944; acrescente os gastos com os Serviços de Saúde dos Estados Unidos; some com os gastos dos governos dos quarenta e oito estados com benefícios em 1941, tais como segurança pública, saúde, hospitais e instituições para os aleijados, bem estar público, correções e recreações.

“Acrescente também todos os gastos do governo federal durante o ano fiscal de 1944 com a Segurança Social, incluindo assistência a velhice, auxílio aos filhos dependentes, aos cegos, administração de auxílio ao desempregado; acrescente os gastos do Departamento de Trabalho com maternidade e serviços de puericultura, com as crianças aleijadas; acrescente, finalmente, os gastos da Administração dos Veteranos dos Estados Unidos durante o ano fiscal de 1944.

“Quando todos esses gastos estiverem somados teremos a soma de 7.039.914.950 dolares. Esta quantia é aproximada a mesma gasta pelo povo Americano com bebidas alcoólicas durante o ano de 1944!

“Um outro fato relacionado a estes gastos de sete bilhões de dolares com bebidas alcoólicas se apresentará aos homens de negócio quanto a sua evasão econômica. Sete bilhões de dolares gastos anualmente com bebidas alcoólicas significam sete bilhões de dolares canalizados cada ano das caixas registradoras dos negócios legítimos para encher os bolsos dos cervejeiros e destiladores. E, ainda mais, tão impressionante quanto o custo financeiro das bebidas alcoólicas, o nefasto comércio é culpado de piores crimes do que uma derrocada financeira.

“Agora mesmo um dos imperdoáveis pecados do comércio alcoólico é que enquanto milhões, literalmente milhões, de pessoas na Europa e na Ásia estão morrendo de fome, a América consumiu 4.147.555.000 de libras de cereias e 238.655.000 libras de açúcar, xarope, e melado na fabricação de bebidas destiladas e fermentadas em 1944. De acordo com a Fundação de Pesquisas dos Comerciantes Americanos, foram necessários 5.341.701 acres de terra para o plantio do cereal e produtos açucareiros usados na produção de mais de 10.000.000.000 quartos de bebidas alcoólicas consumidas em 1944.

“O cereal destruído na fabricação das bebidas alcoólicas e cervejas em 1943 daria para alimentar 4.223.054 civis durante um ano todo a razão de três libras por dia. Dando-se cinco e meia libras por dia (estimativa do Major-General E. B. Gregory, perante o Senado Americano, em 14 de abril de 1943), para os soldados, este cereal teria alimentado um exército de 2.303.000 soldados durante um ano inteiro”. (Rev. M. E. Lazenby, *Facing Liquor Facts*, impresso em *The Christian Advocate*).

Maldades e desígnios dos homens conspiradores

A outra razão que o Senhor dá ao apresentar esta revelação a sua igreja é “Devido as maldades e desígnios que existe, e existirão nos corações dos homens conspiradores nos últimos dias, Eu vos avisei, e de antemão vos aviso por meio desta palavra de sabedoria, dada por revelação”. Ora o que são essas maldades e desígnios que existem e existirão nos corações dos homens conspiradores? Deve ser a tremenda quantia de dinheiro que o Senhor viu que gastavam nos últimos dias em anúncios para induzir seus filhos a usar estas coisas que não são boas para o homem. Estima-se que mais de cem milhões de dolares são gastos somente em propaganda de bebidas alcoólicas, e mais que essa quantia gastos em propaganda de tabaco, e quase isso gasto em anúncios de café e chá. Com o resultado da propaganda somente de bebidas alcoólicas, o Sr. Lazenby continua:

“As pessoas inteligentes vêem os resultados dessa esplendida campanha de propaganda. Ela significa, antes de tudo, mais bebedores: Esta a intenção da campanha — trazer mais homens, mulheres e jovens á bebida. Significa mais e mais dinheiro desviado dos canais dos negócios lícitos. Significa mais ódio, mais sofrimento, mais pobreza, mais lares desmoronados, mais filhos abandonados e órfãos, mais acidentes, mais mortes, mais insanidade, mais doença, mais suicídios, mais imoralidade, mais pecado. Quer a América isto? Seria melhor que

encarassem os fatos como são e pôr um ponto final no mais nefasto negócio conhecido por esta nação”.

Por isto, e considerando as quantias gastas com a propaganda do tabaco, café, e chá, está claro que o Senhor agiu bem sãbiamente em fevereiro de 1833 quando deu esta revelação a sua Igreja desta dispensação, advertindo-os das “maldades e desígnios que existem e que existirão nos corações dos homens conspiradores dos últimos dias”.

Vinho ou Bebidas fortes

Observe o quanto as seguintes declarações de pessoas eminentes confirmam a declaração do Senhor de que o “Vinho ou bebida forte... não é bom”:

ALGUNS PEQUENOS FATOS CIENTÍFICOS CONHECIDOS SÔBRE AS BEBIDAS ALCOÓLICAS

1. O álcool não é um estimulante. E' um depressivo do sistema nervoso central, do cérebro e da espinha dorsal.

2. O álcool é uma sutil e mortal droga que faz o hábito. Bebidas alcoólicas, quer sejam disfarçadas como a cerveja, o vinho, ou whiskey são um “narcótico”, como o éter ou o clorofórmio. O álcool tem efeitos tóxicos ou venenosos em qualquer forma usado, sendo esses efeitos, principal senão exclusivamente, devidos a ação do cérebro ou outras partes do sistema nervoso central... brandos ou severos, agudos ou crônicos, de acôrdo com a quantidade de álcool consumido.

3. Como alimento, o álcool não tem nenhum valor. Ele fornece algum calor e energia, não tem vitaminas, e é uma dispendiosa fonte de energia.

4. Como remédio, o álcool pode ser usado como sedativo ou depressivo, mas não como um estimulante próprio para a circulação, respiração ou digestão. Remédios mais garantidos estão tomando o lugar do álcool como depressivos.

5. Os consumidores habituais do álcool são numerosos. Muitos se tornam alcoólatras e requerem tratamento médico e psiquiátrico. E' calculado que existem 750.000 alcoólatras nos Estados Unidos e 2.250.000 a caminho disso. As mulheres alcoólatras aumentam constantemente em número daquele país. (O alcoólatra é aquele que se tornou fisicamente doente pela ingestão habitual do álcool e cujo sistema exige mais e mais da droga. Ele se torna diferente de su própria personalidade anterior e se desintegra como um escravo da sede).

6. As funções do organismo não são melhoradas pelo álcool. A agudeza mental e a presteza de julgamento são atingidas, e nos alcoólatras crônicos as células do cérebro podem mesmo se degenerar. Nenhum estudante é auxiliado a proficiência do trabalho intelectual em beber o veneno, quer em pequenas ou grandes quantidades.

7. O álcool é a causa de várias doenças, e é fator contribuinte de outras. No Hospital Bellevue (cidade de Nova York) são tratados com tratamento psiquiátrico de 10.000 a 12.000 pacientes alcoólatras anualmente. (Haven Emerson, M. D., *Sumário dos Achados Científicos com Respeito a Bebida Alcoólica*, publicado em “*The International Student*”, 1945).

“Pôr álcool no cérebro humano é como pôr areia nos rolemans de um motor” (Thomas Edison).

“As devastações da bebida são maiores que as da guerra, peste e fome combinadas” (Gladstone).

“A bebida tem feito correr mais sangue, tem causado mais luto, levado mais pessoas a ruína, armado mais vilões, sacrificado mais crianças, desfeito mais casamentos, caluniado mais inocentes, cegado mais olhos, entortado mais membros, usurpado mais razão, desonrado mais mulheres, quebrado mais corações, destruído mais vidas, impellido mais ao suicídio, e cavado mais tumbas de que qualquer outra praga que jamais varreu com sua onda mortal todo o mundo. (Evangeline Boothie).

O tabaco não é para o corpo

As seguintes declarações confirmaram a explicação feita pelo Senhor nesta revelação de que "o Tabaco não é para o corpo... e não é bom para o homem":

"O rapaz que começa a fumar cigarros nunca chega a maturidade da vida do mundo. Enquanto outros rapazes estão envolvidos com o trabalho do mundo ele se preocupa com o coveiro e o empresário funerário.

"Os rapazes que fumam cigarros são como os bichos das maçãs — Caem antes da época da colheita. O cigarro se torna o senhor; o fumante seu escravo". (David Starr Jordan).

"Nenhum homem ou rapaz que fuma cigarros pode trabalhar em meu laboratório. Já existem bastantes degenerados no mundo sem criar mais por meio dos cigarros". (Thomas A. Edison).

"Nossos corações estão entristecidos e nossos olhos cheios d'água á vista das levas de feridos e mutilados deixados em consequência da guerra; mas estes não se comparam em horror com as inumeráveis multidões dos defeitos hereditários deixados como sequela do vasto exército de cigarros. E' lícito deixar os homens e as mulheres de amanhã, nossa posteridade, pagar pelos nossos prazeres de hoje?" (Dr. George Thomson M. D.).

"Temos visto filme de cemitérios militares nas proximidades dos grandes campos de batalha.

"Em cada cruz há gravada uma inscrição: "Morto em ação".

"Se uma pessoa não conhece nada de guerra, essas inscrições seriam suficientes para deixá-lo com a impressão de que a guerra é mortal — que ela mata.

"O quanto poderíamos entender de tabaco se, sobre o túmulo de cada um morto por ele estivesse inscrito: "Morto pelo tabaco"!

"Saberíamos muito mais sobre ele do que sabemos agora, mas ainda não saberíamos tudo, porque o tabaco faz mais que *matar*. Ele *mata aos poucos*. Ele tem suas vítimas nos cemitérios e nas ruas. E' bastante ruim estar morto, mas é uma questão se as vezes não é pior estar meio morto — ficar nervoso, irritável, incapaz de dormir bem, com a eficiência reduzida a metade e a vitalidade pronta a ser quebrada ao primeiro grande esforço...

"Deixe-me dizer-lhes o quanto o tabaco é mortal. Os fumantes não caem mortos ao lado dos acendedores de cigarros nas tabacarias. Eles vão e, anos mais tarde, morrem de qualquer outra coisa. Do ponto de vista da crença sobre tabaco, isto é uma das melhores coisas sobre o tabaco. Suas vítimas não morrem no local, mesmo quando são vendidos os piores charutos. Eles vão, e quando morrem, os médicos certificam que morreram de alguma coisa — pneumonia, doença do coração, tifo, ou outra qualquer.

"Em outras palavras, o tabaco mata indiretamente e escapa á culpa.

"O que matou o General Grant? Por certo que você o sabe — o cancer. Mas o que causou o cancer em sua garganta? Você sabe? O fumo. O General Lee não pôde pegar Grant, mas o tabaco o pegou.

"O que matou o Presidente McKinly? A bala de um assassino, diz você. Em parte está certo, mas em parte errado. McKinley foi baleado, mas seu ferimento necessariamente não era fatal. Milhares de homens, com piores ferimentos, sobreviveram. Mas tinham o coração bom. Quando se apresenta um problema sério, os corações fortes são necessários para trazer os pacientes a vida. McKinley, quando nasceu, tinha um coração forte, mas o hábito do fumo o pegou e os músculos de seu coração eram fracos e flácidos. Quando McKinley tinha necessidade de um coração forte ele falhou porque ele nada tinha ao suportar. Ele tinha fumado a maior parte de sua força vital.

"Woodrow Wilson, quando velho foi atacado por uma doença que quase o levou a perder a vida. Durante horas ele esteve inconsciente e por semanas seus médicos não podiam dizer se ele viveria ou morreria. Ele tinha necessidade de um bom coração. Em sua hora de necessidade ele teve um coração bom. Se o Sr. Wilson tivesse sido um fumante, o Sr. Marshall teria sido Presidente.

"Na selva Africana, Theodore Roosevelt foi atacado de tal febre que ele pedia a seu filho e outros acompanhantes para se salvarem deixando-o morrer.

Ele, também, teve necessidade de um coração forte — e ele tinha um coração forte. O Sr. Roosevelt nunca usou o fumo. Sua doença africana foi tão séria que ele voltou para a América magro e fraco, mas pelo menos teve um coração forte que o capacitou voltar.

“Mas o caso prô ou contra o tabaco não pode ser de modo conclusivo provado pelo que acontece a êste ou aquele homem. O ponto que estou tentando explicar é que quando vem a necessidade todos tem a necessidade de tôda a fôrça do coração que êle possa reunir — e o tabaco enfraquece a fôrça do coração. Sôbre isso não há dúvida. Quando alguém tem uma doença no coração, nenhum médico receita a nicotina. A nicotina é um veneno lento que ataca o coração em primeiro lugar.

“A nicotina, depois de você tê-la usado por algum tempo, o põe em condição de ser “eliminado” pela primeira coisa que o atinja. Se você vê alguns homens minando um prédio até que êle esteja na iminência de cair na rua, e então vê uma mulher atingir o prédio com um carrinho de criança e fazê-lo desmoronar, você não irá dizer que a mulher destruiu o prédio, dirá? No entanto quando um fumante morre de pneumonia o atestado médico conta pneumonia e não o fumo a causa-mortis. E o túmulo do homem com sua inscrição nada diz”. (Luther Burbank, *Tobacco, Tombstones and Profits*).

Bebidas quentes (chá e café) não são para o corpo

Notem êste breve mas interessante sumário sôbre os efeitos do chá e café:

“O café e o chá muito próximos em sua ação fisiológica imediata, contém ambos drogas perigosas. Como todos os outros venenos, seus efeitos diferem com a quantidade dada e a condição dos que fazem uso dêles. Uma pessoa com um sistema nervoso sensível ou uma que esteja debilitada são mais rapidamente afetadas. Uma pequena quantidade de uma droga pode dar a impressão de vivacidade enquanto uma dose maior pode produzir a morte. Entretanto, o uso constante de pequenas doses de uma droga venenosa tem efeito cumulativo e eventualmente conduz à doença.

“Os efeitos da cafeína têm sido estudados experimentalmente por muitos pesquisadores, especialmente na Europa. Todos, praticamente, têm chegado a mesma conclusão. Todos concordam em que o uso de bebidas que contém cafeína são prejudiciais ao corpo e reduz a saúde normal. Nenhum princípio afirmado na Palavra de Sabedoria tem recebido mais completas vindicações pela progressiva ciência.

“O café e o chá agem diretamente no cérebro. Uma pequena dose de cafeína, como a que contém uma xícara de café, estimula as forças mentais e afugenta o sono. A coordenação dos pensamentos se torna mais difícil, pois as impressões vêm mais rapidamente. Contudo, o período de reação e depressão mais neutraliza o brilhantismo artificial induzido. No período de uma semana, mês ou ano, a pessoa que depende de alimentos normais, que descansa e se diverte para a regeneração das forças gastas na atividade diária produzirá muito mais trabalho e melhor do que aquêle que lança mão dos estimulantes artificiais para completar sua tarefa.

“O efeito mais amplo da cafeína sôbre o cérebro foi posto à prova experimental pelo Prof. Storm van Leuwn, da Universidade de Leyden, na Holanda. Um cachorro foi preso numa gaiola que registrava todo movimento do animal. Após uma pequena dose de cafeína, os movimentos do cachorro aumentaram para mais de três vezes; e uma pequena dose resultou em extrema excitação durante o sono. A cafeína tem o mesmo efeito sôbre os seres humanos. Todos os que bebem o café ou o chá, podem sofrer, cedo ou tarde, e em geral isso acontece, de insônia, irritabilidade, perda de memória, pressão alta, dôres de cabeça e outros desarranjos nervosos.

“O Dr. Hawk administrou café “sôbre um prolongado período”, uma a três vezes diariamente a 100 homens jovens. O sistema nervoso foi “bastante manifesto” e desfavoravelmente afetado e, como resultado, a eficiência mecânica e mental dos bebedores de café, foi materialmente diminuída e êles se tornaram menos eficiente, máquinas humanas.

Citamos de uma locução do Congressista Pierce do Estado de Oregon na Casa do Congresso, em 13 de Janeiro de 1939, o seguinte:

"Tenho uma idéia que desejo apresentar ao Comitê, e essa idéia tem referência a alguma coisa que está sendo feito no Oeste para auxiliar a solver esse problema de assistência..."

"A passagem do Oeste sobre a qual desejo comentar é o único e admirável registro de uma igreja."

"A Igreja Mormon, ou os Santos dos Últimos Dias, com sede em Salt Lake City, Utah, tem uma irmandade de cerca de 1.000.000 de membros. Eles estão dando um exemplo cuidando de seus membros desempregados que deveria ser altamente elogiado e dado ampla publicidade."

"O plano dessa Igreja é encontrar trabalho para seus próprios membros e conservá-los afastados das listas de socorros da Administração do Trabalho. Esse plano deveria ser copiado em toda parte. O Presidente da Igreja, Heber J. Grant, tem declarado várias vezes que nenhum bom membro da Igreja Mormon deve fazer parte das listas da A.O.T., julgando aparentemente que isso abaixa o seu moral, sua ambição e seu desejo de fazer alguma coisa por si mesmo. Esta organização, através de seus corpos locais, ou estacas, tem realizado muitas reuniões em procura de empregos para aqueles que estão sendo socorridos ou para aqueles que de modo semelhante solicitam socorro. Assisti pessoalmente algumas dessas reuniões e auxiliei a organização, no que pude, a arranjar empregos para os membros. Até onde tenho conhecimento esta é a única organização religiosa que está fazendo um determinado e real esforço para solver o problema. A Igreja, de modo maravilhoso, tem sido bem sucedida em adaptar seus membros no trabalho ativo da vida de modo que eles não dependam de socorro ou caridade. Ela tem grandes depósitos, indústrias e realizações organizadas, e planos cooperativistas que são eficientes e estimulantes aos participantes e aos observadores."

"Que outras organizações imitem o exemplo da Igreja Mormon e façam um esforço determinado para que a aqueles que se encontrem sob a influência de suas organizações sejam dados trabalhos, para que, de modo satisfatório, eles possam ganhar dinheiro para seu próprio sustento. (*Congressional Record*, 13 de Janeiro de 1939, p. 291)."

Citamos de "The Catholic Worker", de Novembro de 1936, o que foi reproduzido em *The Improvement Era* em Janeiro de 1937:

"Os Mormons são personalistas! Os Mormons tomaram a liderança dos Católicos em cuidar de seus necessitados. A Igreja dos Santos dos Últimos Dias resolveu a crise de maneira que devia desacreditar nossas assim chamadas organizações caritativas..."

"Em cada estaca homens e mulheres desempregados são postos a trabalhar costurando, plantando, enlatando, concertando sapatos e roupas, angariando móveis e presentes dos membros e dos que não são membros da Igreja."

"Todo o trabalho é voluntário. Nenhum salário é pago. A cada homem e mulher é dado um atestado de trabalho. Quando um trabalhador necessita de qualquer coisa ele apresenta seu atestado ao Bispo do seu ramo e é dado a ele o que ele e sua família necessitam."

"Os atestados não são avaliados em dólares ou centavos. Seu valor depende do tamanho da família. Os homens solteiros que fazem o mesmo volume de trabalho recebem somente o que necessitam na qualidade de solteiros..."

"A Igreja dos Santos dos Últimos Dias apresenta um exemplo digno de ser imitado por suas afins compatriotas Católicas. Ela estabeleceu "um sistema sob o qual o veneno da inatividade seria eliminado, os males de um dolo, abolido, a independência, indústria, economia, e respeito próprio mais uma vez estabelecidos entre o nosso povo".

"Ela tem levado a efeito sua grande tarefa convidando cada homem, mulher, e criança em suas comunidades para considerar o bem-estar dos outros a sua volta como seus próprios, e serem voluntários a trabalhar pelos outros sem estar relacionados por outros laços que não sejam os da camaradagem Cristã. Ela tem convidado cada homem, mulher, e criança para que seja *pessoalmente responsável* pela melhora da crise atual."

"Repetimos, todo trabalho é voluntário e pessoal. Nenhum dinheiro é pago em troca. E isso foi realizado sem o auxílio do Estado."

"Sugerimos aos nossos congregados Católicos que selecionem algumas folhas de papel dos registros da Igreja dos Santos dos Últimos Dias. É duro receber lição de caridade e sociologia Católica de não Católicos, mas confiamos que no futuro possamos deixar de "cabular" a lição.

O Plano do Bem Estar no Estrangeiro

Até Dezembro de 1949, pelo seu plano de bem-estar, a Igreja não só cuidou de seus membros necessitados nos Estados Unidos e Canadá como também embarcou cento e quarenta carros de alimentos e roupa para seus membros na Europa. A Igreja angariou também para caridade em geral para os desventurados da Europa; a soma de 223.000 dólares, que representa a quantia de contribuição de seus membros em um de seus dias de jejum, que se verifica mensalmente, contribuindo os membros para o cuidado dos pobres com o dinheiro equivalente ao alimento que economizaram pela abstenção de duas refeições.

Os jornais através do país comentaram largamente sobre o programa de bem-estar da Igreja. Quando ele foi primeiramente introduzido em 1936, o *New York Herald-Tribune*, em 3 de Maio de 1936, publicou um editorial discutindo esse empreendimento sob o título, "Os Mormons Lideram o Caminho", e convidavam outras igrejas a seguirem o seu exemplo.

Comentários sobre a Igreja e suas realizações por Aqueles que nos visitaram

"Utah excede em número de Escoteiros alcançando em proporção a população. Existe mais rapazes de posto avançado e uma maior percentagem de "Eagle Scouts" do que em qualquer parte da América. Utah apresenta padrões para todo o país. A Igreja Mormon é o maior feitor nessa realização. (George J. Fisher, M. D., Chefe do *Scout Executive*, Cidade de New York)".

"Desejo chamar sua atenção para uma peça de literatura que agora examino. Duas das obras mais preferidas em toda a minha coleção de panfletos sobre o trabalho da igreja para com os jovens, que encontrei em Utah — são os manuais da Associação dos Melhoramentos Mútuos dos jovens moços e moças da Igreja. (Dr. E. C. Branson, Universidade da Carolina do Norte)".

"Desejo dar-lhes algumas de minhas impressões de Utah como Sociologista. Em primeiro lugar estou bastante impressionado com a Igreja Mormon. Não conheço nenhum outro lugar em que os jovens tenham oportunidades como aqui no Estado de Utah. Não posso compreender como o povo Mormon teve a idéia de provar as necessidades recreativas e sociais das pessoas muito mais cedo do que nós os sociologistas tivemos a idéia. A Igreja estava bem a nossa frente ao fazer essa descoberta.

"Nunca encontrei tantos jovens distintos como os que encontrei aqui em Utah. O povo Mormon, decididamente, tem sido mal compreendido no Este. (Dr. E. A. Ross, Sociologista da Universidade de Wisconsin)".

O Reverendo Charles Francis Porter, em seu livro, "*História da Religião*", p. 527, deu grande crédito as realizações daqueles que aceitaram Joseph Smith como Profeta do Senhor:

"O Mormonismo tem apenas um século e no entanto é, umas das religiões mais bem sucedidas no continente Americano...

"Muito pouco é sabido pelos não Mormons, ou "Gentios", da admirável civilização construída em Utah.

"Pelo emprêgo de um sistema de irrigação, o primeiro da América, os Mormons fizeram do deserto um paraíso agrícola.

"A cidade planejada foi inteligentemente edificada num período em que no resto do país as comunidades apenas lutavam pela existência. Os frutos daquele método passado são agora evidentes na beleza e prosperidade das cidades de Utah.

"O primeiro jornal e a primeira Universidade a oeste de Missouri foram estabelecidos pelos Mormons.

"O coração e o sistema circulatório são também afetados pela cafeína. Vários investigadores demonstraram que não só as batidas do coração são mais aceleradas após a ingestão do café ou do chá, como também se segue uma irregularidade do coração, e aumento da pressão sanguínea. Isto significa que mais trabalho é exigido do coração. O grau de aumento da respiração após uma xícara de café é bem conhecido de todos os bebedores de café. Há também, ação direta sobre os músculos, dando motivo a acertiva de que é feito mais trabalho muscular pelos homens sob a influência da cafeína. Isto é verdade, ainda que por um breve período, mas assim como acontece com a aparente clareza mental após a ingestão do café, o trabalho feito por um período maior de tempo é maior pelos que não usam a cafeína". (Dr. John A. Wiltsoe, *A PALAVRA DE SABEDORIA*, pp. 92-94).

As ervas e frutas na sua estação

Na revelação conhecida como a Palavra de Sabedoria, o Senhor disse mais:

"E novamente, na verdade vos digo que todas as ervas salutares ordenou Deus para a constituição, natureza, e uso do homem. Toda erva na sua estação, e toda fruta na sua estação; todas elas para se usar com prudência e ações de graça". (D. & C. 89:10-11).

O Elder Joseph F. Merrill, do Conselho dos Doze falou sobre esta fase da Palavra de Sabedoria numa irradiação realizada em 30 de Dezembro de 1945, pela Estação "KSL" de Salt Lake City, da qual citamos:

"Em qualquer livro moderno acreditado sobre alimentos e saúde, tais como *Como Viver*, de Fisher e Fisk, (recente edição por Fisher e Haven Emerson), ou *Alimento, Nutrição e Saúde*, por McCollum and Simmonds, muitos detalhes podem ser encontrados, que não são dados em a *Palavra de Sabedoria*. Pessoalmente, gosto de relacionar esses detalhes como complementares da *Palavra de Sabedoria*, uma vez que até onde tenho lido, todos esses detalhes são complementares a — e de acordo com — esse notável documento. Nenhum deles contradiz suas afirmações. Por exemplo, no documento encontramos o seguinte: "E também, em verdade vos digo que todas as ervas salutares ordenou Deus para a constituição, natureza, e uso do homem. Toda erva na sua estação, e toda fruta na sua estação; todas elas para se usar com prudência e ações de graça". A dietética moderna como bem o sabemos, confirma inteiramente estas declarações. De fato, em anos recentes, desde a descoberta das vitaminas, renovadas afirmações são feitas pelos mais novos livros, sobre o valor das frutas e vegetais, principalmente *frutas e vegetais frescos* para a raça humana.

"Permita-me chamar-lhe a atenção para a significação das palavras *"na sua estação"* quando aplicadas para o uso de frutas e vegetais? O significado completo dessa expressão, sem dúvida, não foi compreendido por ninguém senão depois da descoberta das vitaminas há algum anos atrás e do papel extremamente importante que tinham na manutenção da saúde. Mas, como é agora bem sabido, somente os alimentos frescos — *"na sua estação"* — tem suas vitaminas totais. Nos alimentos secos, murchos, e enlatados há, em geral, importantes perdas de vitaminas, resultando assim na perda nutritiva dos alimentos ingeridos. Uma contínua insuficiência no teor de vitaminas do alimento é seguido muitas vezes pela deficiência da saúde pela doença. Tudo isso é reconhecimento recente, adquirido, creio eu, durante os últimos quarenta anos. José Smith por certo nada sabia dessas coisas".

O uso dos cereais

O Elder Merrill também mencionou em sua palestra pelo rádio, e na precedente, as experiências do Dr. H. V. McCollum da Estação Experimental da Universidade de Wisconsin, como constam do livro, *Os Mais Recentes Conhecimentos da Nutrição*, pelos Drs. McCollum e Simmonds, sobre os cereais para a alimentação dos animais, confirmando as verdades e sabedoria das exposições contidas na revelação conhecida como a Palavra

de Sabedoria indicando que as declarações do Senhor nessa revelação estavam bem adiantadas para os conhecimentos da época.

Com respeito ao uso de carnes, o Senhor revelou o seguinte:

“Sim, também a carne dos animais e a das aves do ar, Eu, o Senhor ordenei para serem usadas pelo homem, com ações de graça; contudo, deverão ser usadas parcamente. E Me é agradável que sejam usadas somente no inverno, em tempo de frio ou de fome”. (D. & C. 89:12-13).

Muito mais podia ser dito sobre este assunto, pois que o mesmo tem sido largamente discutido. Contudo, para o nosso intento, citaremos o seguinte:

“Uma comparação dos achados da ciência moderna com respeito ao uso da carne, com a injunção da Palavra de Sabedoria dada há mais de cem anos atrás, é bem interessante. Dois cientistas modernos usaram quase as mesmas palavras empregadas pelo Profeta Joseph Smith. O Dr. Mottram, Professor de Fisiologia da Universidade de Londres, diz:

“A carne é principalmente de valor como fonte de proteínas... Contudo, é aconselhável *usá-la com moderação* (o *itálico* é nosso) e substituí-la pelo leite e queijo quando possível. Sob o ponto de vista da economia pessoal e individual como foi explicado acima, isto é bem verdade... A idéia de que a carne fornece energia mais que qualquer alimento é mito que perdura... Possivelmente esse mito tem sua origem em algum velho conto folclórico, pois as razões científicas, se houve alguma para êle, desapareceram há anos atrás... Resumindo: As carnes são alimentos caros; elas podiam ser substituídas, parcial ou completamente, pelo queijo e pelo leite”.

“Um outro cientista de renome, o Dr. Henry C. Sherman, Professor de Química da Universidade de Columbia, diz:

“A indesejável bactéria putrefativa encontra na carne um meio favorável. E’ em parte por esta razão que a carne deve ser *comida com parcimônia* (itálicos nossos) e quando comida deve ser sempre bem mastigada para reduzi-la a menores partículas possível na esperança de que suas bactérias putrefativas sejam mortas pelo suco gástrico”.

“A moderação no uso da carne é aconselhada por quase todos os entendidos de nutrição. A Palavra de Sabedoria declara que as carnes devem ser usadas com parcimônia.

“Nos Tempos de Fome e Frio”. As carnes tem a propriedade de sustentar a vida por algum tempo se nada mais é comido, contanto que o sangue e os órgãos internos — coração, rins, fígado, e miolo — sejam comidos. Nestas circunstâncias, as proteínas que normalmente são as construtoras do corpo são queimadas e usadas como produtoras de energia. Está claro, no entanto, que nos tempos de fome, não deve haver objeção ao uso da carne como o único artigo de dieta.

“*Nos climas quentes* a quantidade de carne deve ser reduzida, e substituída pelos vegetais proteinados.

“O Professor Mottram, falando de clima e o consumo da carne diz:

“As proteínas são mais inutilmente utilizadas pelo corpo e o argumento do vegetariano é que há menos desperdício com as proteínas dos cereais do que com as proteínas da carne. A conclusão prática é que *nos climas quentes*, ou *nos trópicos*, as proteínas devem ser *diminuídas ao máximo* e as proteínas vegetais devem praticamente substituir a proteína animal”. (itálicos nossos) (Dr. John A. Widtsoe, *A Palavra de Sabedoria*, pp. 216-217).

A Promessa do Senhor por guardar a Palavra de Sabedoria

“E todos os santos que se lembrarem e guardarem e fizerem estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o seu umbigo e medulas para os seus ossos; E acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos; E correrão e não se cansarão, caminharão e não desfalecerão”. (D. & C. 89: 18-20).

Em tôdas as partes os Santos dos Últimos Dias podem dar testemunho do cumprimento dessa promessa, e que promessa! Existe um pai no mundo inteiro que não desejasse reclamar essa promessa para êle e seus filhos? Aquêles dentre nós que conhecem o seu valor estão humildemente gratos ao Senhor em ter revelado tais gloriosas verdades para a orientação e bênção de seu povo.

Uma vez que a evidência do cumprimento dessa promessa deve vir daqueles que a tem posto à prova, vamos nos referir ao jovem estudante Mormon, Paul C. Kimball, que ganhou uma bolsa de estudos na Universidade de Oxford, na Inglaterra. Ele entrou para a Oxford no outono de 1927. Ele relata suas impressões sôbre as condições encontradas ali com as das escolas Americanas. Ele viu que os rapazes em Oxford eram livres para fazer ou viver como quizessem, o que diferia em muito com a rigorosa disciplina a que êles estavam sujeitos nas escolas públicas. Muito dêles começaram a fumar e a beber em larga escala.

Paulo notou que todos jogavam alguma espécie de jogo. Após uma bem desagradável tentativa de jogar o rugby Inglês, êle decidiu praticar o remo. Na primavera de 1928 êle era o remo número cinco num dos botes colegiais mais velozes que tinha corrido em Oxford — bote que concorreu em seis corridas e ganhou tôdas elas. Quando êle regressou a Varsity no outono seguinte, um certo número de rapazes quiz que êle fôsse seu instrutor. Em Oxford não havia instrutores profissionais, e um homem que tinha remado com uma equipe bem sucedida era em geral convidado a tomar o lugar de instrutor no ano seguinte.

Citamos aqui uma alocução de Paulo C. Kimball, no Tabernáculo de Salt Lak, em 24 de maio de 1931, quando relatou sua experiência:

“Um grupo de rapazes veio a mim e disse: Gostaríamos que você fôsse instrutor de nossa equipe de remo. Nenhum de nós jamais remou antes, mas pensamos que você nos poderá ensinar as partes rudimentares”. Francamente, senti-me um tanto fraco com aquela espécie de convite. Eu nunca tinha dado qualquer instrução Contudo, aceitei o convite dêles, mas disse-lhes: “Bem, se eu vou ser se instrutor, eu os farei treinar de acôrdo com minhas regras. Nada tenho a fazer com vocês a menos que vocês prometam segui-las implicitamente”. Os rapazes disseram: “Bem, estamos de acôrdo. Quais são as suas regras?” Disse-lhes, “Em primeiro lugar vocês tem que deixar de fumar”. Êles resmungaram quando eu disse aquilo e frizaram que tinham acabado de sair do colégio e pensavam que seria algo “grande” se pudessem fumar. Então eu disse: “Em segundo lugar, vocês devem abster-se do uso de bebidas alcoólicas de tôdas as espécies”. Tendo deixado o curso preparatório e entrado para a Varsity, êles acreditavam que tinham o direito de beber a sua garrafa de cerveja ao almoço. Eu lhes disse: “Vocês devem deixar disso. Devem também deixar de tomar chá”.

“Finalmente disse-lhes: “Também devem deixar de tomar café”. Aquilo não os magoou muito porque êles disseram que o café inglês mais parecia lama do que qualquer outra coisa.

“Após os rapazes terem concordado com minhas regras de treinamento (e isso levou uma semana para se decidirem), eu os tive sob meus cuidados cerca dos meados de outubro. Trabalhei com êles tôdas as tardes durante três horas até fevereiro, quando êles iam competir contra equipes de todos os colégios de Oxford. Havia aproximadamente cinquenta equipes inscritas nas corridas. Meus rapazes iam competir contra equipes compostas de homens que tinham remado desde criança. Êsse meu grupo era organizado de homens inexperientes. De outubro a fevereiro treinaram êsses homens. *Nenhum dêles, até onde tenho conhecimento, fumou um cigarro durante êsse período; nenhum dêles tomou uma xícara de chá ou café, ou bebeu qualquer bebida alcoólica.* Então veio o dia da primeira corrida. Ninguém pensava que êles tinham a mais remota chance de vitória.

“A corrida era no Tâmsa em Oxford, em 2.000 metros. Dois canhões dispararam dando início a corrida. Tôdas as equipes saíram com energia. Como instrutor, eu tinha de correr ao longo da Margem e gritar palavras de encorajamento para minha equipe através de um megafone. Quando eu já tinha corrido cerca de meia distância eu estava tão cansado que não podia ir mais além. Minha equipe especial nem tinha ganho nada, nem tinha perdido nada nessa corrida até esta parte da corrida; ela estava em igualdade com seus competidores.

“Pensei, “Bem, isto é uma ótima coisa; dar-lhes-ei minha última palavra de conselho e advertência, e me sentarei para descansar. Então gritei através do megafone, “larga”. Êles remaram com vigor e dentro de um minuto tinham se

distanciado cêrca de três metros e meio de seu mais próximo competidor. Eles ganharam a corrida por dez metros e com facilidade. Todos eram concordes que no próximo dia eles seriam batidos.

"No outro dia experimentamos os mesmos truques e ganhamos fãcilmente a corrida. Em todos os seis dias, tendo sido designada uma corrida para cada dia, eles ganharam por larga margem, mas não porque fôssem peritos. Eles não eram uma equipe treinada como tôdas as demais, nem eram hábeis em sua técnica, mas a melhor coisa sôbre eles era que eles tinham vigor. Eles tinham alguma reserva, mesmo após uma corrida difícil.

"Êsses rapazes ganharam as corridas com os remos alvorados. Depois vieram algumas pessoas e me perguntaram: "Sr. Kimball, como o Sr. fez para ganhar tantos sucessos com aquela equipe? Eles eram novatos, e no entanto fizeram as melhores equipes parecerem fracas". Respondi que tinha feito *aquêles rapazes viverem direito. Fiz com que deixassem o fumo, o alcool, o chá e o café. Quando chegou a hora do esforço seus pulmões estavam limpos; seus organismos estavam limpos; seus sangues estavam limpos; e seus nervos estavam fortes*".

Paulo pegou um outro grupo no ano seguinte com os mesmos resultados. Então ele teve a oportunidade de auxiliar e instruir o time de natação de Oxford durante dois anos e ele viu seus homens vitoriosos em ambos os anos, e então disse: "Vi a vitória vir tantas vêzes por viver a Palavra de Sabedoria que nada pode mudar minha crença sôbre o seu valor".

Em verdade o Senhor disse: "E correrão e não se causarão; caminharão e não desfalecerão". (D. & C. 89:20).

"Minha aventura mostrou que o fumo trava a elasticidade dos atletas, diminui seu moral, e nada constroi. Os atletas que fumam são do tipo que nada lhes importa, e não têm no coração os bons resultados de seu time". (Falecido Knute Rockne, primeiro grande instrutor da Universidade de Notre Dame).

"Durante os meus vinte anos nas grandes ligas vi a carreira de vários jovens promissores jogadores arruinada pelo uso do fumo. O cigarro é uma coisa bem ruim, e o meu conselho é deixá-los a sós". (Walter Johnson, famoso "pitcher" das grandes ligas).

"Ninguém pode se tornar um atleta ídolo e usar o fumo de qualquer forma, pois que êle diminui seu folêgo e afeta o coração". (Charles Paddock, notável "sprinter").

Testemunhos similares podem ser encontrados em cada comunidade dos Santos dos Últimos Dias, e nos lares de todos os membros que observam essa lei da saúde.

Sabedoria e Grandes Tesouros de Conhecimento

A Palavra de Sabedoria contém mais duas promessas:

"E acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos".

Visite as comunidades dos Santos dos Últimos Dias, ou suas universidades e colégios, e verifique como muitos de seus jovens homens e mulheres têm testemunho pessoal de que Deus vive; que Jesus é o Cristo, o Redentor do mundo; que Deus ouve e responde as orações; e que José Smith foi o profeta do Senhor nesta dispensação, e então você imaginará que o Senhor deu a eles "Sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos". Êsses tesouros ocultos de conhecimento responde pelas dezenas de milhares de Santos dos Últimos Dias que cumprem missões para a Igreja, num período médio de dois anos, pagando suas próprias despesas e não recebendo por isso qualquer remuneração. Ao fim da Seguda Guerra Mundial, era uma inspiração ver os milhares de jovens Santos dos Últimos Dias que tinham estado nas forças armadas de seu país de um a quatro anos, como estavam ansiosos por deixar suas casas novamente a fim de que o louvável desejo de sua mocidade em cumprir sua missão para sua Igreja pudesse ser realizado. O homem não pode pôr êsse amor por Deus no coração humano — isto deve vir de Deus.

As estatísticas de saúde dos Santos dos Últimos Dias, que são discutidas no capítulo 26 são evidências de que o Senhor está cumprindo essa promessa a seu povo:

“E Eu, o Senhor, lhes faço a promessa de que o anjo destruidor os passará, como aos filhos de Israel, e não os matará”. (D. & C. 89:21).

O corpo humano um Templo de Deus

O Apóstolo Paulo compreendeu a importância de conservarmos nossos corpos puros, uma vez que são templos do Espírito Santo:

“Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus”. (I Cor. 6:19-20).

“Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo”. (I Cor. 3:16-17).

Existem muitos que pensam que seus corpos lhes pertencem e que podem fazer com eles o que quizerem, mas Paulo torna claro que eles não nos pertencem, pois que são comprados por um preço, e que “Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós é santo”. Isto torna fácil compreender porque o Senhor daria a seu profeta desta dispensação, a necessária informação para os membros de sua Igreja para que eles pudessem saber como podem viver para não destruir seus corpos.

A luz do terrível desperdício de dinheiro com o uso dêsses narcóticos, o dano ao corpo humano pelo seu uso, e a melhora espiritual que experimentam aqueles que conservam seus corpos limpos pela abstenção de seu uso, como pode alguém objetar a fonte de origem dessa revelação? (D. & C. Secção 89). Ela estava bem além do conhecimento científico de seus dias. Ela deve ter vindo, e veio, de Deus.

As coisas que o Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith em a Palavra de Sabedoria, como não sendo boas para o homem, i.e., o vinho e bebidas fortes, o fumo, e as bebidas quentes (chá e café), são tôdas hábitos adquiridos, e muitos homens e mulheres são maiores escravos dêles do que o foram os Israelitas dos Egípcios. Nada que o Senhor deu que nutre os nossos corpos é hábito adquirido. Ao nos dar essa Palavra de Sabedoria, portanto, é dada importância as palavras de Jesus:

“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”. (João 8:32).

CAPÍTULO XXV

A LEI DO DÍZIMO

A Lei do Senhor sobre finança

Parece que o Senhor tinha dois importantes objetivos em mente ao dar a sua Igreja a lei do dízimo nestes últimos dias:

Primeiro: A mais justa maneira de financiar sua Igreja, pela sobrecarga que tem é distribuído de acordo com a capacidade, sendo o centavo da viuva igual a peça de ouro do rico.

Segundo: Provar a fé de seu povo, sendo a obediência à lei do dízimo acompanhada de bênçãos promissoras. Assim ela é a lei do Senhor de bênçãos a seu povo.

O Senhor deu ao Profeta Joseph Smith esta revelação em Far West no Estado de Missouri, em 8 de Julho de 1838, em resposta a sua súplica: “O’ Senhor, torne conhecido aos Teus servos, quanto dízimo requeres que o Teu povo Te dê, de suas propriedades”.

“Na verdade, assim diz o Senhor, exijo que toda a sua propriedade de sobra seja entregue nas mãos do bispo da Minha Igreja de Sião. Para a edificação da Minha casa e para a colocação do alicerce de Sião, para o sacerdócio,

D Í Z I M O

*Não é minha para guardar — não é minha para gastar,
 Não é minha para dar, não é minha para emprestar,
 Esta é a parte do Senhor — esta é a parte do Senhor,
 Um décimo de tudo que ganho.*

*Esta é para Ele ter, esta é para Ele usar,
 Pois Ele, não eu, agrada a escolha,
 Esta é a parte do Senhor — esta é a parte do Senhor,
 Um décimo de tudo que ganho.*

*Ele deu-me tudo e pede essa parte,
 Para provar a grandeza de meu coração,
 Esta é a parte do Senhor — esta é a parte do Senhor,
 Um décimo de tudo que ganho.*

*Sua parte será a primeira e a melhor,
 De toda dezena com que sou contemplado.
 Esta é a parte do Senhor — esta é a parte do Senhor,
 Um décimo de tudo que ganho.*

GEORGE H. BRIMHALL

CAPÍTULO XXVI

PELOS SEUS FRUTOS OS CONHECEREIS

Nossas afirmações com respeito a visita do Pai e do Filho e as visitas de outros mensageiros celestes para restaurar todas as coisas, inclusive a restauração do Santo Sacerdócio, dando-nos uma melhor filosofia da vida e melhor compreensão das escrituras, seriam de pouco valor e consequência se os frutos da Igreja não dessem testemunho da verdade dessas afirmações. Jesus disse:

“Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que veem até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores.

“Por seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?

“Assim, toda a árvore boa produz bons frutos, e toda a árvore má produz frutos maus.

“Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons.

“Toda a árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo.

“Portanto, pelos seus frutos os conhecereis”. (Mat. 7:15-20).

Toda Igreja e povo deve querer participar deste teste.

Ideais e Objetivos da Igreja

Alguns dos mais altos objetivos e ideais da Igreja estão contidos nestas citações:

“Adão caiu, para que o homem existisse; e os homens existem, para que tenham alegria.” ((II Nefi 2:25).

“A glória de Deus é inteligência, ou em outras palavras, luz e verdade”. (D. & C. 93:36).

“Como Deus é, o homem pode se tornar”. (Eliza R. Snow, *Biografia e Registro Familiar de Lorenzo Snow*, p. 46)).

“Qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida surgirá conosco na ressurreição.

“E se uma pessoa, por sua diligência e obediência, adquirir mais conhecimento e inteligência nesta vida do que uma outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro”. (D. & C. 130:18-19).

“E’ impossível ao homem ser salvo em ignorância”. (D. C. 131:6).

“E como todos têm fé, buscai diligentemente e ensinaí-vos uns aos outros palavras de sabedoria; sim, nos melhores livros procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé”. (D. C. 88:118).

Guiado e inspirado por tais injunções divinas, esperava-se que a Igreja alcançasse muito no estabelecimento de escolas, e no caminho da educação.

O lugar da educação na Igreja

O Dr. John A. Widtsoe e o Elder Richard L. Evans escrevem com respeito a alguns ensinamentos e realizações da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias:

"Durante o primeiro ano da organização da Igreja em 1831, foi feita uma solicitação para escolas, professores, e livros escolares. Um pouco mais tarde, em 1833, uma escola para adultos, conhecida como a Escola dos Profetas, foi organizada. Esta antecipou o presente movimento através do mundo para a educação de adultos. Em 1842, quando os refugiados de Missouri construíam a cidade de Nauvoo, foi fundada uma universidade.

"Na caminhada em direção ao oeste, em seguida a expulsão de Nauvoo, eram realizados sessões escolares nos acampamentos. Algumas semanas após a chegada ao Vale do Lago Salgado, a instrução escolar foi iniciada nas cabanas dos pioneiros. Um dos primeiros atos legislativo, após ter sido feita solicitação para estradas no deserto, foi a autorização em 1850 de uma universidade, a primeira a oeste do Rio Missouri.

"Desde então o povo, a despeito do esforço laborioso em compelir um obstinado deserto para servir ao homem civilizado, estimulou o treino da mente, com todas as ciências e culturas dependentes.

"A necessidade e o valor da educação nunca foram esquecidas pelos Santos dos Últimos Dias, a respeito do custo do material.

"Quais são os resultados deste longo século de apóio a educação?

"Os Santos dos Últimos Dias sempre foram um povo literato. O sétimo recenseamento dos Estados Unidos foi realizado em 1850. Naquele ano a média de porcentagem de analfabetos, nos Estados Unidos, era de 4,92. *A porcentagem de Utah era somente 0,25, a mais baixa dos estados e territórios citados.*

"Em 1923 uma cuidadosa pesquisa nas estacas de São mostrou que a alfabetização da Igreja era cerca de noventa e sete por cento. Foi verificado que cerca de sessenta Santos dos Últimos Dias de cada mil frequentavam os ginásios — *mais que três vezes a média nos Estados Unidos naquela ocasião*; e que cerca de nove mil estavam frequentando os colégios e as universidades — *quase duas vezes a média nos Estados Unidos*. A pesquisa também indicou uma grande preponderância de graduados nos colégios, sendo a média dos diplomandos médicos e dos mestres acima de qualquer outro grupo de iguais número na América ou no mundo...

"Mais estudantes se graduaram do colégio em Utah, em proporção a população, do que em qualquer outro estado. (Dr. John A. Widtsoe e Richard L. Evans, *"O Nível Educacional dos Santos dos Últimos Dias*, The Improvement Era, Julho de 1947, pp. 444-445").

O Dr. Widstoe e Elder Evans então se refiraram a um livro, *Educação A Mágica da América*, pelo Dr. Raymundo M. Hughes, presidente emérito do Colégio Estadual de Iowa, e William H. Lancelot, professor de Educação do mesmo colégio, no qual eles fizeram referência a "posição aproximada de cada estado na marcha educacional da América".

De acordo com os critérios adotados por eles uma pesquisa para determinar a posição dos Estados, "Utah teve o primeiro lugar entre os estados por larga margem".

No artigo acima referido, foi feito referência ao estudo do Dr. Eward L. Thorndike sobre os Homens da Ciência, como segue:

"O Dr. Thorndike, professor emérito da Universidade de Columbia, se propoz a determinar a origem dos homens de distinção e homens de ciência da América. Isto foi feito por solicitação da *"Carnegie Foundation for Educational Advancement"*. Ele volveu-se para as três composições padrões: *Who's Who in America*, *Leaders in Education*, e *American Men of Science*. Tudo o que foi encontrado digno de conclusão nestes livros era classificado de acordo com o local de seu nascimento. O número de homens distintos em empreendimentos e na ciência ou em ambos em proporção a população era determinado para cada estado da União.

"No número de homens de empreendimentos, o *Estado de Utah* era o mais alto e ultrapassava o *Estado de Massachusetts*, em quase vinte por cento. No número de homens de ciência, *Utah* era o mais alto e liderava o Estado mais próximo, *Colorado*, por cerca de trinta por cento. Na ciência, certamente e em empreendimentos, provavelmente, o sucesso implicava a educação anterior. (*The Improvement Era*, Julho de 1947, p. 446").

O artigo de Dr. Widstoe e do Elder Evans continua:

"... os estudantes Mormons compreendem seu trabalho na escola como parte de sua intenção em se preparar para a vida e alegria eterna.

Com esta doutrina em mente a Igreja sempre fez a religião acompanhar a educação secular. A instrução do homem tem sido o objetivo dos Santos dos Últimos Dias. Nas escolas mantidas com os fundos da Igreja, a religião tem sido parte de seu curriculum. Quando as escolas se tornavam mantidas pelo Estado, era organizado um sistema suplementar de seminários e instituições, mantidos pelos fundos da Igreja, nos quais a instrução religiosa era oferecida, em horas convenientes e livres, aos estudantes dos ginásios e colégios. Além disso, a Igreja mantém a Universidade de Brigham Young e o Ricks Junior College, nos quais a religião é livremente ensinada.

"Ao fim do primeiro século desde que os pioneiros se propuseram a tornar como seus lares os grandes desertos do Oeste, os Santos dos Últimos Dias apresentam um quadro de empreendimento educacional que não se conhece segundo na América ou no mundo". (*The Improvement Era*, Julho de 1947, p. 447").

Estatística vitais de saúde e outras

Estatísticas dignas de crédito recentemente feitas indicam uma considerável diferença em mortes por causas mais sérias entre os Santos dos Últimos Dias, os Estados Unidos, e a média de seis nações a Alemanha, França, Holanda, Suécia, Grã-Bretanha, e os Estados Unidos...

MORTES POR 100.000 PESSOAS DE POPULAÇÃO BRANCA PELAS SEGUINTES DOENÇAS:

C A U S A	(1936) seis nações	(1944) Estados Unidos	(1946) Santos dos Últimos Dias
Tuberculose	79,5	33,7	5,5
Câncer	137,5	138,9	60,0
Doenças do sistema nervoso	117,6	103,7	58,5
Doenças do aparelho circulatório	224,0	348,7	171,6
Doenças do aparelho respiratório	118,8	56,3	48,5
Doenças do aparelho digestivo	63,7	51,3	26,5
Doenças dos Rins	56,9	76,3	24,9
Mortalidade infantil (primeiro ano de vida, por mil nascimentos vivos)	51,6	39,8	11,7
Maternidade			
(p/mil nascimentos vivos)	4,5	2,0	—

A maior indicação de um povo saudável é a sua taxa de nascimentos. Os Santos dos Últimos Dias têm mantido com consistência uma taxa de nascimentos mais do que 30 por mil da população.

"Em vinte e cinco nações liderantes, a taxa de nascimento, em 1927-28, foi de vinte e dois por mil da população, ou cerca dois-terços da taxa de nascimentos entre os Santos dos Últimos Dias".

As estatísticas de 1946 mostram que a taxa de nascimento entre os Santos dos

Últimos Dias foi de 33,8 por mil da população em confronto com os 20,0 para os Estados Unidos em 1945 (últimos dados obtidos), ou seja mais do que a metade mais alta.

O excesso de nascimentos sobre as mortes entre os Santos dos Últimos Dias em 1946 foi quase de quarenta e oito por mil em comparação com os dez dos Estados Unidos e sete das outras seis nações previamente mencionadas, ou seja cerca de três e quatro vezes superior, respectivamente.

O alto nível de moralidade serve também como indicativa de um povo saudável. A taxa de casamentos na Igreja é alta, e a taxa de divórcio correspondentemente baixa, em comparação com os Estados Unidos e outros países civilizados do mundo. As últimas compilações dão para a Igreja a taxa de 21,9 por mil da população para os casamentos e para os divórcios 2,02, comparados com a taxa de 12,26 para os casamentos e 3,59 para os divórcios nos Estados Unidos.

As taxas dos nascimentos ilegítimos em Utah e Idaho, Estados da população dos Santos dos Últimos Dias, são as mais baixas dos Estados Unidos, sendo de 10,4 e 10,8 por mil nascimentos, respectivamente. A taxa de ilegitimidade para os Estados Unidos é de 40,4 por mil. A última taxa obtida para a média de vinte e duas nações civilizadas é setenta e quatro por mil nascimentos. Esses números dão prova adicional do alto grau de moralidade entre o nosso povo.

A insanidade entre os Santos dos Últimos Dias é baixa — apenas a metade da do povo entre o qual eles vivem. (Verl F. Scott. Secretário Geral do Comitê de Informações e Estatística da Igreja, *The Improvement Era*, Julho de 1947, pp. 426-427).

Os Santos dos Últimos Dias como Colonizadores e Construtores da Nação

O Dr. Thomas Nixon Carver, Professor de Economia Política da Universidade de Harvard, num artigo, "*Uma Religião Positiva*", publicado em *The Westerner*, em Abril de 1930, escreveu sobre os Mormons como colonizadores e construtores de nação:

"A Economia é chamada a ciência da administração. Administração é a arte de erguer a nação. Um bom modo de se estudar a arte de erguer a nação é estudá-la em miniatura nas primitivas colônias da costa do Atlântico, e nas colônias *Mormons de Utah*.

"Plutarco nos diz que Temistócles foi uma vez ridicularizado numa reunião social porque ele não podia tocar nenhum instrumento musical. Ele respondeu que embora ele não pudesse tocar qualquer instrumento, ele podia tornar uma pequena cidade numa grande e gloriosa. Os líderes Mormons fizeram mesmo mais que isso. Eles nem mesmo tinham uma pequena cidade para comêço. *Principiaram do nada e construíram uma grande e gloriosa comunidade. Eles acharam um deserto e fizeram-no desabrochar como a rosa.*

"Tais coisas só podem ser feitas de um único meio, e este é, a economia do homem-fôrça. A economia do homem-fôrça é, pois, a chave de toda a arte do erguimento da nação. E, somente pela economia do homem-fôrça que as grandes massas de material podem ser removidas, que os rios podem ser barrados as valas escavadas, e a terra irrigada. E' só pela economia de homem-fôrça que as cidades podem ser construídas, as populações alimentadas, e as energias podem ser guardadas para as artes e graças da vida.

"Os Mormons nem ao menos começaram com uma massa de homem-fôrça altamente educada ou experimentada. Começaram, como regra geral, com as próprias pessoas comuns do lugar. Estas pessoas vieram dos campos, dos prados, e das montanhas deste país. Vieram d'além mar, dos camponeses das fazendas, das minas de carvão, e de outros trabalhos. Conquanto fossem pessoas do trabalho árduo, não eram distintamente hábeis ou instruídas.

"Foi necessário a Igreja Mormon instruir seu próprio povo. Eles não só começaram com a terra deserta e tiveram de por tudo nela, até mesmo a água; tiveram também que começar com pessoas de educação relativa. Esta dupla tarefa de desenvolver tanto a terra como o povo nunca podia ter sido realizada a não ser pela economia do homem-fôrça como foi o caso, e utilizando-a ao último grau. *Os resultados foram uma maravilhosa administração.*

"O homem-fôrça deve ser economizado, primeiro pelo cultivo dos hábitos concretos pessoais entre o povo. "Portanto, gastarás teu dinheiro pelo que não é pão", diz as escrituras. Aquêles que desperdiçam suas substâncias em vida desor-

denada estão gastando mais do que a riqueza. Gastam suas próprias energias vitais, suas próprias forças-homem.

"Nunca encontrei hábitos pessoais mais sóbrios e verdadeiros do que entre os Mormons. Nunca convivi com pessoas que mostrassem menores sinais de dissociação. Nunca estudei grupos de pessoas que parecessem melhor nutridos e mais saudáveis. Nunca conheci pessoas que tivessem sofrido mais para educar seus filhos. Isto responde pelos sucessos dos Mormons como colonizadores e construtores da nação.

"O homem-fôrça é também economizado pela descoberta dos talentos ocultos dando-lhes uma chance de se exteriorizarem. Cada vilajeiro, Hampden ou inglorioso Milton, é um desperdício de homem-fôrça a mais destrutiva por que o mundo está sempre em desesperada necessidade de talento. Qualquer sistema de supervisão ou de ensinamento que possa descobrir um gênio latente e o tornar ativo é um fator no erguimento da nação. Descobrir os gênios ocultos é melhor do que descobrir uma mina de ouro oculta.

"Tenho ouvido e lido um certo número de histórias que mostram que os líderes do Mormonismo tem um poder sobrenatural de descobrir os talentos ocultos. Em cada grande grupo de pessoas existe capacidades desconhecidas. Se elas permanecerem desconhecidas ou inativas, é um desperdício, dos mais valiosos, do homem-fôrça. A capacidade de evitar que a capacidade, o talento e o gênio se percam, está tão próximo da divina sabedoria como de qualquer coisa que é bem provável conhecermos neste mundo. Se esta capacidade vem de uma organização superior, ou de uma superior intuição pessoal, ela é igualmente valiosa. A Igreja Mormon parece que a tem em alto nível.

"O homem-fôrça é também economizado pela cooperação, ou pelo trabalho conjunto harmonioso. Cada vez que duas ou mais pessoas trabalham com intentos apostos, procurando interferir um com os outros, há um desperdício de homem-fôrça. Eliminar essa forma de desperdício é uma das maiores intenções da administração. Deve ter sido a absoluta necessidade da situação que forçou os Mormons primitivos a cooperar ou morrer. Deve ter sido os laços de uma religião comum, deve ter sido a superior inteligência e intuição. Sejam quais forem as fontes, os resultados são bons.

O Plano do Bzm Estar da Igreja

O Sr. J. Beharrell, de Londres, Inglaterra, chefe das obras de Wolsey na Estrada do Carpinteiro, Stratford, visitou Utah em 1936, e em seu regresso a Inglaterra, escreveu aos membros do editorial do *The Deseret News*, em Salt Lake City, dando ilimitada aprovação ao empreendimento e previsão dos líderes da Igreja em esboçar e pôr em execução, o plano de bem estar da Igreja:

*"O programa da Igreja em assumir esta responsabilidade permanecerá sempre na memória como a maior lição de minha visita, lição que podia ser copiada com vantagem por todo país no mundo. Ele dá um exemplo na vida social, econômica e religiosa — ele prova que onde há uma vontade, há um caminho — um programa que tem como seu padrão a produção rica do solo mais que a produção em massa das máquinas, não pode fugir ao sucesso". (*The Deseret News*, Aug. 22 de 1936).*

Durante sua visita de duas semanas a Utah, o Sr. Beharrell assistiu a uma sessão da conferência de Junho dos jovens da A.M.M. e Primária da Igreja; fez um estudo do plano de bem-estar da Igreja, e fez uma viagem aos parques nacionais ao Sul de Utah. Todas essas passagens ele relatou numa palestra aos membros do *West Ham Rotary Club*, em seu regresso. Suas palavras concludentes, são:

*"O tempo não me permite dizer-lhes tudo o que desejava sobre a Igreja dos Santos dos Últimos Dias, mas devo assegurar-lhes que toda a crença popular está errada, pois nunca encontrei grupo de povo mais feliz, com ideais que viveram cada minuto de sua vida. Se sempre houve uma comunidade perfeita essa estava ali". (*Millennial Star*, 15 de Outubro de 1936).*

"Seu sistema educacional, iniciado cedo, compreende escolas de alto grau, sociedades literárias, teatros e bibliotecas.

"Os níveis de cultura — e prosperidade — de Utah estão bem acima dos de alguns outros Estados Americanos. Não pode a cultura de Utah ser separada da religião do Mormonismo, pois que essa religião está entrelaçada no tecido de vida do Estado.

"*Se aceitarmos a máxima de Jesus "Pelos seus frutos os conhecereis", devemos ter os Mormons em alta conta*".

O Dr. Charles E. Barker, conhecido orador, e embaixador da juventude do Rotary, fez a seguinte declaração no Tabernáculo de Salt Lake City, em 21 de Abril de 1935:

"Dois anos atrás, no este, pessoas de um auditório pediram-me que lhes dissesse qual o grupo de cidadãos que estava fazendo as maiores contribuições para a civilização do modo em que os vi em minhas viagens pelo país. Disse-lhes que aquela era uma pergunta difícil de se responder.

"Falei que se eles tivessem me perguntado, vinte e um anos atrás, quando não tinha viajado nada e minha mente era bastante provincial e limitada, qual era a classe mais indesejável, eu teria, sem hesitação, respondido, "Os Mormons".

"Mas tendo viajado quase todo ano durante dezesseis anos e tendo aprendido a conhecer essas pessoas, vim a perceber que o povo mais desejável, que tem os mais altos padrões de moralidade e virtude, é o povo "Mormon". (*The Deseret News*, 27 de Abril de 1935)".

A Sra. e Dr. Garry Clevelany Myers, famosos médicos psicologistas de crianças, discursaram em Salt Lake City em 1945, e elogiaram o programa da Igreja nestas palavras:

"O programa recreativo da Igreja dos Santos dos Últimos Dias é o melhor plano de qualquer grande organização que conhecemos. (*The Deseret News*, 26 Fevereiro de 1945)".

O Dr. Meyers fez idêntica declaração quando visitou Salt Lake City em 1939:

"O programa da juventude da Igreja dos Santos dos Últimos Dias é o melhor do mundo. (*The Deseret News*, 13 de Fevereiro de 1939)".

O Dr. T. T. T. Brumbaugh, chefe da Fundação Wesley (estudante) trabalha para a Igreja Episcopal Metodista no Japão, após ter feito uma viagem pelos colégios e universidades de vinte e dois Estados, escreveu o seguinte artigo, "A Religião Volta aos Campos Educacionais", que foi publicado em *Christian Century*, em 20 de Abril de 1938, com o subtítulo "Os Mormons Mostram o Caminho", concernente aos institutos e seminários orientados pelos Santos dos Últimos Dias adjacentes aos colégios e ginásios.

O Capelão Gilmore, Tenente-coronel do 143.º regimento de artilharia de Campo, falando a um grupo de rapazes "Mormons" no Acampamento de São Luiz Obispo, disse:

Não há outro regimento, a não ser os procedentes de Utah, em todo o Acampamento de São Luiz Obispo, onde quatro ou cinco jovens cristãos podem ser convocados para dirigir os ofícios da igreja. Vocês devem agradecer a Deus que a sua igreja os instruiu para isso. Sempre apreciei frequentar os ofícios da igreja em Utah por causa disso. (*The Deseret News*, 26 de Março de 1941).

Um outro notável tributo aos "rapazes Mormons" em uniforme durante a 2.ª guerra Mundial é dado pelo tente-coronel Ira Freeman, capelão em Fort Ord, na Califórnia:

"Durante vários anos de serviço no Exército dos Estados Unidos, especialmente desde Pearl Harbor, tenho tido o privilégio de ministrar aos necessitados membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

"Os rapazes Mormons a quem conheci intimamente além mares eram tão bons e brilhantes soldados em todo o sentido da palavra que comecei a pensar de tempo em tempo se eles eram um grupo especialmente selecionados, o sal de Utah. Mas quando cheguei ao Fort Ord tive de abandonar aquela idéia.

"Os soldados Mormons em seu dever neste posto estão preparados para tudo. Há qualquer coisa acerca do Soldado Mormon! Ele ama os Estados Unidos. Ele é leal a Deus Todo poderoso. Aparentemente, nenhum rapaz Mormon deixa sua religião em sua casa quando ele acompanha sua bandeira nos campos de batalha. Indubitavelmente, esta é a principal razão porque é comparativa-

mente fácil a êles executar sua tarefa sem falsidade, sem evasiva, sem medo e temor. De qualquer maneira, nem as tentações do mundo de um lado nem o troar dos canhões do outro afetou a sua fé e lealdade a Deus ou ao país. Naturalmente que, como Americano, sinto-me orgulhoso dêles.

"Para ilustrar mais o que tenho em mente, apresentarei ao leitor algo que aconteceu durante uma das mais acesas batalhas da guerra Civil. Um general Confederado, olhando sua tropa de choque de soldados da Carolina do Norte atacarem uma forte posição da União, exclamou: "Que Deus abençoe as tropas da Carolina do Norte.

"Naquele sentido, os olhos da nação estão voltados para os seus defensores de hoje. Portanto, em minha humilde opinião, quando a história dessa guerra mundial for escrita e lida, e quando o Tio Sam estiver pronto a recompensar "cada homem de acôrdo com seus trabalhos", os Americanos de tôdas as fé dirão: "Que Deus abençoe nossos Soldados Mormons!".

"Não importa para onde vocês forem depois daqui, Soldados Americanos da fé Mormon, desejo que se lembrem que minha fé em vocês é ilimitada, que os seguirei em espírito, que lembrarei de vocês em minhas orações. (*The Deseret News*, 22 de Julho de 1944").

O Côro e o Órgão do Tabernáculo

A fama do Côro e do órgão do Tabernáculo é cada dia mais espalhada.

Hoje em dia, não são só os turistas que passam por Salt Lake City e ouvem os rebatidos de órgãos e a irradiação do Côro que se admiram com a excelente qualidade de música — não é a lista dos admiradores confinada a êstes e a centenas que ouvem semanalmente as irradiações — mas também os compositores nacionalmente conhecidos escrevem para os leitores dos jornais, em partes distantes do país, sobre o côro e o órgão.

George Mackey, proeminente líder coral da Carolina do Sul, após visitar Salt Lake City, escreveu:

"O Côro do Tabernáculo de Salt Lake City é um côro voluntário de 350 vozes, com 180 figuras esperando a sua vez. Todos são residentes na cidade ou nas proximidades, e seu trabalho é o melhor em música sacra. Da hinologia, através de tôdas as variações, aos grandes oratórios do fabuloso côro, tal como é dirigido por J. Spencer Cornwall, as mais sagradas composições são dadas ao país. (*Greenville, South Carolina News*, 31 de Agosto de 1941").

J. Orval Ellsworth, Doutor em Filosofia, num artigo intitulado, "O que os Outros Pensam dos Mormons" nos brindou com uma interessante exposição dos seus achados nesse assunto:

"Uma carta pessoal foi escrita a cientistas, educadores, e oradores nacionalmente conhecidos que se sabia terem tomado parte como membros facultativos das várias escolas de verão de Utah. Foram recebidas vinte e cinco repostas de tal consulta.

"Para evitar qualquer possível influência de opinião favorável, um colega do escritor dêste artigo assinou as cartas. Na carta, o escritor disse: "Não tenho qualquer filiação a Igreja Mormon". Foram feitas as seguintes perguntas:

"Que V. S. considera como os dois característicos proeminentes do povo Mormon:

"Primeiro, a particularidade que V. S. considera de valor, ou que reage em sua vantagem.

"Segundo, a particularidade que V. S. considera como um risco, ou que reage para desvantagem, e que reflete sua fraqueza.

"O exposto pode ser considerado de um ponto de vista moral, intelectual, espiritual ou físico.

"As respostas foram compiladas e usadas as citações exatas. Alguns dos missivistas pediram para não serem citados; daí não serem usados os nomes.

"O característico mais proeminente do povo Mormon, que pode ser considerado como uma virtude, é seu alto desenvolvimento das virtudes econômicas, da indústria, sobriedade, prosperidade, e auxílio mútuo. Penso que nunca estive com um povo que possuísse essas virtudes em grau mais elevado.

"Estou altamente impressionado com o alto estado de moralidade entre o povo, especialmente as fases da moralidade que um economista está propenso a avaliar altamente. Os hábitos do povo pareciam em geral simples e saudáveis. Sua capacidade de trabalhar juntos em grandes empreendimentos era maior do que jamais vi em outras partes. Havia menos profanação e vulgaridades do que se costuma comumente ouvir falar, e nunca estive numa comunidade em que os estranhos fôssem tratados com tanta cortesia e consideração".

"Vim a compreender dos muitos verões que passei em Utah, e meus estudantes partilham dessa compreensão comigo — que os Mormons são um povo de alto grau; mais alto, penso, em média do que a média do povo comum neste país. Creio que seus característicos mais proeminentes são a sua devoção à verdade e sua convicção num corpo são e mente sã...

"Como grupo são acentuadamente abstemiosos em seus hábitos. Praticamente nenhum deles usa bebidas intoxicantes, fumo, chá, ou café...

"Certamente, pelo exposto, o sr. pensará que sou Mormon, ou que tenho tendência de o ser. Isto está longe de ser o caso. Sou membro da Igreja Congregacional, como todos os meus ancestrais o foram por muitos anos. Como muitos no Este, fui criado tendo um sentimento aversivo aos Mormons, mas desde há muito deixei de nutrir esse sentimento e creio que qualquer que tivesse tido as experiências que tive em Utah partilharia comigo das impressões como acima mencionadas".

"Até onde tenho observado o povo Mormon, eles superam o povo de qualquer outra parte do país com os seus altos padrões de conduta pessoal... Só posso falar em termos da mais alta admiração dos esforços que eles estão fazendo para educar seus filhos e filhas para serem homens e mulheres honestos e industriais".

"Não conheço nada a não ser um exato preconceito que foi herdado de uma geração antecedente, a qual deve agir como responsabilidade ou reagir contra ela, no ponto de vista moral, intelectual e físico. Eu colocaria os Mormons no primeiro lugar".

"Conheço o povo Mormon superficialmente por cinquenta e dois anos e mais intimamente por quarenta e oito anos. São sempre econômicos. A Igreja dá pessoal atenção a todos os seus membros, financeiramente ou de outro modo. Eles cultivam qualquer talento que é descoberto".

"Fiquei particularmente impressionado por duas coisas: (1) A seriedade com que eles abraçam sua religião e a aplica à conduta de cada dia; (2) Sua cortesia universal para com os estranhos. Posteriormente fiquei impressionado pelo seu sucesso em apresentar uma grande maioria de crianças ortodoxas e livres das tendências delinquentes".

"... Parece que eles levam uma vida pura e útil, com a maioria deles vivendo mais aparentemente pelos ideais que abraçaram o que não acontece com pessoas com que convivi noutros lugares".

"Fiquei particularmente impressionado pela pureza e decência dos jovens Mormons que foram membros de minhas reuniões de campo. Nenhum deles tinha qualquer mau hábito. Poucos, mesmo, usavam o tabaco. Acheio-os bons trabalhadores, alegres, resolutos, e racionais. Não me recordo que jamais tivesse qualquer alteração ou qualquer outra dificuldade com qualquer deles. Notei que nas pequenas vilas Mormons havia um ar geral de contentamento e ausência de discórdia... Achei os Mormons bons e hospitaleiros. Em poucas partes do país me recordo de ser tratado com tal camaradagem como o fui em Utah".

:—:—:

"Os estudantes das universidades do oeste que descendem dos lares Mormons tem conseguido inegáveis recordes em trabalhos escolásticos, em música e arte.

"Gostaria de mencionar uma outra coisa em relação com seu interesse na educação e que é o seu alto padrão moral. Tanto quanto me foi possível observar em muitas classes de sociedades, ninguém encontrará, em minha opinião, um mais alto padrão de moral do que o que existe entre o povo Mormon e as crianças que foram ensinadas nos lares e instituições Mormons.

:—:—:

"Em suas cidades encontraremos menos maldade do que em muitos lugares; penso que muito menos do que numa cidade do gentio que se orgulha de sua superioridade. Encontraremos Mormons que não fumam. Pois, as seis semanas, pouco mais ou menos, que passei numa cidade de cerca de dez mil habitantes, vi apenas três pessoas fumando. Uma delas era eu próprio, a outra um professor do Este, e a terceira era um homem a nove quilômetros do desfiladeiro da pesca. Provavelmente haverá alguns fumantes entre os gentios, os fracassados, ou Mormons pobres, pois pode-se comprar o tabaco. Eles não tomam chá ou café. Os jovens nas universidades são um grupo saudável, mais vistosos, mais maduros, e bem comportados.

"Creio que a Igreja está construindo uma civilização saudável naquela região montanhosa. (*The Improvement Era*, Outubro de 1942, pp. 624, 666, 669").

Que mais poderia ser dito? Lembremos do que disse Jesus:

"Por seus frutos os conhecereis..." (Mat. 7:16).

Nas palavras de Jesus, dizemos ao mundo de hoje, o que êle disse quando se determinou a estabelecer sua Igreja no Meridiano dos Tempos:

"Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis. Mas se as faço, e não crêdes em mim, crêdes nas obras..." (João 10:37-38).



CONVIDE-OS A ENTRAR

SUA RESPONSABILIDADE

Embora a maior responsabilidade dos professores da Escola Dominical seja o ensino do Evangelho, há outras responsabilidades importantes que não podem ser negligenciadas se o nosso maravilhoso Evangelho é para ser ensinado adequadamente.

Esteja alerta em fazer a sua sala de aula um lugar agradável para se permanecer. Tudo que uma criança vê e experimenta na Escola Dominical, desempenha uma parte ativa no ensino no nosso Evangelho e auxilia as crianças a formar em suas próprias impressões de nosso Pai nos céus.

SEU CHAMADO

A monotonia comum da mobília da Igreja, paredes nuas, fileiras de janelas e a atmosfera abafada geralmente encontrada nas Igrejas, empresta pequeno encorajamento ao desenvolvimento da religião. De qualquer modo, não é impossível para fazer uma sala de aula mais interessante e tendente ao estudo religioso. Muito depende da habilidade e engenho do professor.

DECORAÇÃO DA SALA

Você chega à capela na manhã de domingo, não apenas em tempo para a reunião de oração, mas suficiente cêdo para arrumar sua sala de aula? Um quadro aqui, uma flôr ali, aqui, um ponto de interesse, acolá um objeto que

enriquecerá a lição — tudo fará com que a sala se torne um lugar espiritual para se ficar.

CADEIRAS

E sôbre o arranjo das cadeiras? Poderá ser melhorado, afim de que cada criança possa ter um lugar a frente e prontamente ver e ouvir tudo que está acontecendo? Ajude a fazer com que as crianças sintam que pertencem a aula. Estas sugestões para o arranjo das cadeiras são recomendáveis. (Veja figuras ns. 1, 2 e 3).

As crianças devem ficar voltadas para um atraente quadro ilustrativo ou quadro negro que será usado e distante das janelas.

CALOR, LUZ E VENTILAÇÃO

Qual é a temperatura da sala? Certifique-se de que não é quente nem fria demais para o conforto dos alunos quando chegarem. Uma janela precisa ser aberta ou um aquecedor ligado?

O dia é escuro e lúgubre e precisará lembrar-se de ligar as luzes quando as crianças chegarem, ou precisará arrumar as cortinas para que os brilhantes raios de sol não incomodem os olhos de alguém.

Confortavelmente, as crianças se tornam interessadas e atentas. Desconforto, as crianças cansaço e falta de própria ventilação e luz.

QUAL E' O AMBIENTE DA CLASSE?

Lembre-se que o ambiente desempenha uma importante parte em determinar a qualidade de permanência e aprendizado que torna lugar. Você, como professor, tem a responsabilidade de examinar cuidadosamente ativos e passivos da sua sala e os planos para fazer dela o melhor lugar para o desenvolvimento espiritual.

A EQUIPE VENCEDORA

Todos querem vencer. Todos querem fazer de sua equipe a maior do mundo. Contudo, é surpreendente como este mundo realmente produz poucas equipes campeãs. Não há dúvida de que cada oficial da A.M.M. que é entusiasta no seu trabalho deseje sinceramente fazer de sua equipe da A.M.M. uma das melhores na Igreja. Ele quer sentir que sua organização teve êxito em ajudar a juventude a construir suas vidas sobre bases espirituais duradouras. Muitos de nossos oficiais tiveram sucesso em construir tais equipes campeãs, e têm trazido, através de suas organizações, alegres atividades e desenvolvimento para milhares. Mas quantos oficiais da A.M.M. podem clamar honestamente vitórias semelhantes? Não é verdade que muitos de nós nos encontramos entre aqueles milhões que estão desejando possuir os lauréis de campeão, mas que não permanecem no trabalho o tempo suficiente para adquiri-los? Certamente há muito descobrimos que tornar-se um campeão requer muito mais do que simplesmente desejar sê-lo. O modelo imutável da vitória exige prática persistente e experiência, e nenhum substituto para estes requisitos já foi inventado. Infelizmente um costume surgiu em muitos lugares: oficiais da A.M.M. demitem-se logo após findar suas gestões. As inoportunas renúncias de oficiais competentes têm sido visivelmente responsáveis pela nossa falha em aperfeiçoar alguns de nossos mais valiosos êxitos. Quantas vitórias de futebol seriam esperadas de uma das quatro grandes equipes nacionais (no

Brasil), se no início de cada programa de treinamento anual o treinador tivesse que trabalhar com pessoal novo, sem qualquer auxílio dos elementos antigos? Uma equipe campeã só pode ser construída sobre alicerces de continuidade. A experiência e a prática são acumuláveis, e pouquíssimas vezes são obtidas com rapidez. Agora que a Primavera está entre nós e o programa de Verão está reclamando por um sólido comando para trazê-lo à vida, podemos ardentemente incitá-los, capitães experientes, a permanecerem no comando de seus barcos. A A.M.M. necessita da sua sabedoria. Ela necessita do benefício das lições que você adquiriu durante o período de aprendizagem. Ela necessita da habilidade que você obteve em conduzir pessoas sem melindrá-las, em dirigir uma reunião com dignidade e prontidão, em organizar grandes projetos com um mínimo de esforços.

Consumiria um novo grupo de oficiais cada ano para conseguir uma experiência proveitosa como a que você possui atualmente. Que essa experiência redunde em defesa da organização que tornou possível aquela primeira. Lógicamente, não se pode argumentar que após um ou dois anos o programa da A.M.M. esteja amadurecido. Já tentamos fazê-la tão versátil quanto uma orquestra de 100 instrumentos.

Se você se acha mergulhado na rotina, tente fazer novas coisas que antes nunca havia tentado. Continue procurando na caixa de sugestões da A.M.M. e você admirar-se-á das inúmeras surpresas que irá encontrar.

Será um privilégio vê-los durante as diversas conferências da Primavera. Até então, que o Senhor continue a recompensar seus honestos esforços com a vitória, e que ele possa conceder uma bênção especial àqueles que através de anos de esforços perseverantes ajudaram a fazer da A.M.M. um instrumento eficiente de serviço honrado.



O LUGAR DE ESPERA

Meu nome quando estava na terra era Janet Ross. Sou um daquêles milhares de espíritos, que estão ansiosamente esperando que um de nossos descendentes realize a ordenança terrena do batismo em nossa intensão. A espera é longa! Para muitos de nós aqui, parece que aquêle glorioso momento nunca será nosso. Olhamos para vocês com uma certa ansiedade pois são os que têm o poder em suas mãos para exaltar; com que cuidado vemos as horas de seus dias escoarem-se em tarefas insignificantes que nem salvarão nem exaltarão. A vocês, escolhidos de Israel, foi dado o poder do sacerdócio, a garantia das ordenanças do templo; a promessa de um lugar em seu reino e tudo que é seu. Estas são as abençoadas promessas? Mas nós estamos mortos! O Senhor tem dito que vocês não se poderão salvar sem nós. Ajudem-nos, então, a ganhar nossa salvação e dêsse modo ganhem uma garantia para a sua própria.

Nasci no ano de 1794 num lugar conhecido no Canadá como Império Legalista Unido. Meu pai, John Ross, nascera em Kincardine, Rosshire, Escócia e de lá saiu com minha mãe Elspet Munro, em 1773. Estabeleceram-se em terras de Sir John Johnston, no Vale Mohawk, no Estado de Nova Iorque.

Depois da Revolução, minha mãe e ele foram para o Canadá e aí lhes foi feita doação de terra em uma colônia escocêsa que era conhecida como Condado de Glengarry, Ontário. Foi onde eu nasci.

Sempre tive comigo uma saudade. Muitas vêzes, quando tinha em meus braços uma criancinha nova e sentia os

delicados batidos de seu coração, sentia que havia alguma coisa mais na vida que nascer, viver e morrer. A resposta nunca me veio em nosso deserto, embora tôda a minha vida eu a procurasse.

Passaram-se os anos em rápida sucessão e nossos filhos nos deixaram para construir seus próprios lares. Sentimos uma vez mais a alegria das criancinhas em nosso lar quando nossos netos nos visitavam. Finalmente, numa manhã invernos a morte visitou-nos novamente, e eu fui gentilmente trazida a êste lugar de espera.

Foi aqui que recebi a resposta da saudade. Eu havia visto a resposta durante tôda a minha vida e nunca a encontrara. Aqui, neste lugar, ouvi explicações de coisas nas quais sempre acreditara mas de que nunca obtivera confirmação. Missionários vieram a êste lugar de espera e nos disseram muitas coisas maravilhosas.

Falaram-nos do grande Conselho Celeste no qual nós escolhemos nossa vida terrena. Explicaram-nos o plano de salvação, o Jardim de Êdem, a Queda, os poderosos profetas, os filhos de Israel, as dispersões, a promessa do Salvador, o Salvador e seu ministério, o significado do sacerdócio, a crucificação e a ressurreição, a pregação do Evangelho pelos Apóstolos, o abençoado privilégio do batismo e do arrependimento. Finalmente falaram sobre a queda nas práticas pagãs, as trevas e a promessa. João disse que outro anjo voaria no meio do céu levando o Evangelho eterno: um jovem orando na floresta e abrindo os céus com a magnitude de sua oração, a coligação de Israel, a visita de Elias em cumprimento da profecia.

“Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor;

E converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais;

para que eu não venha e fira a terra com maldição". (Mal. 4:5-6).

Nós somos os pais e as mães. Nossos corações estão voltados para vocês!

Com que saudade observo meus descendentes — alguns procurando; outros envolvidos em perseguições. Após um tempo que parecia infundável eu vi dois jovens — com livros nas mãos — aproximando-se de uma porta. Esta foi aberta mostrando minha tetra-neta que estava de pé, inquisitiva. Como eu orei naquele momento. Com o coração em júbilo vi que ela permitiu que eles entrassem. Dentro da casa estava uma jovem que ouvia interessadamente cada palavra por eles pronunciada. Esta também era uma das minhas descendentes. Eles deixaram seus livros com ela. Eu a vi debruçada sobre êstes pesando cada palavra. Vi sua primeira visita à pequena sala do primeiro andar onde os missionários faziam suas reuniões. Vi as visitas destes a sua casa: a luta, as dúvidas, as perguntas. Uma pergunta particular surgiu: "Se essa é a Igreja verdadeira e o batismo é essencial para a salvação, que acontecerá a todos os milhões de pessoas que vivem sobre a terra sem uma oportunidade de serem batizados?"

A resposta veio — a única resposta para a pergunta — o batismo pelos mortos. Apareceu, então, um olhar de reconhecimento em sua face: ela sabia que esta era verdadeira. Houve a natural luta com a família, o medo da condenação, e a vitória final sobre o medo através da oração.

O dia chegou. Eu havia esperado por ele durante muitos anos de oração e espera. Vi minha tetra-neta mergulhar-se nas águas do batismo. Regozijeime com ela quando se levantou purificada, e como uma herdeira do reino celestial. Eu sabia que a promessa de Elias seria cumprida nela. Os corações dos filhos seriam voltados para os dos pais. Os dias estão passando e a pro-

messa de Elias, agora, não está sendo cumprida através dela. É verdade que ocasionalmente promete a si mesma que agirá melhor amanhã. O amanhã vem e, o mundo ocupado, a chama para outras tarefas, e sua salvação e a minha estão ameaçadas. Ela achou meu nome, sabe que eu vivi. Por vezes apanha a folha em que está escrito, mas, esta é sempre posta de lado incompleta. Como tenho orado nesses momentos. Sei onde está a informação de que precisa para completar a folha. Nós não podemos auxiliar os fracos mas somente àqueles que voltam seus corações com ansiedade e oração para nós que somos seus mortos. Não somos nomes para serem escritos num pedaço de papel, e sermos arquivados a fim de sermos observados, abstratamente, em uma data futura. Nós estamos vivos, esperando; nossos olhos estão voltados para vocês, com nossas esperanças e nossa salvação.

.....

Nota: — Perguntaram-nos, se também nós como os espiritas, acreditávamos que os mortos podiam falar á nós e respondemo que a situação é a seguinte:

ESPIRITISMO: Promove sessão espírita e recebe visitas de espíritos desencarnados e que nunca possuíram um corpo.

SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS: Crêem que os homens justos que viveram sobre a terra com a permissão do Senhor podem aparecer em sonho para influenciar um membro (S.D.U.D.) e fazer o trabalho genealógico para um ente querido falecido.

.....

O EDITOR

FILOSÓFICA... "As palavras dos homens indicam o talento que possui e o cultivo da sua inteligência; mas somente as suas ações demonstram o seu nascimento".

AROLAS.

A LIAHONA



JOIAS DO LIVRO DE MORMON

21.^a LIÇÃO

por EDITH S. ELLIOTH

"Mas vós quando orardes, entrai em vosso aposento, e quando tiverdes cerrado a vossa porta, orai a vosso Pai que está oculto; e vosso Pai, que está oculto, recompensar-vos-á abertamente. (III Nepi 13:6).

Objetivo: Demonstrar que é recomendável orar secretamente e seremos largamente abençoados.

Quando éramos crianças e tínhamos um profundo e sincero desejo de conseguir alguma coisa algo que naquele momento era para nós mais importante do que qualquer outra coisa, não gritaríamos aos quatro ventos, nem diríamos as pessoas o que desejávamos. Preferíamos esperar nossa vez: Pensávamos sobre o assunto e aguardávamos um momento quando poderíamos pedir a um ou a ambos de nossos pais para nos conceder aquilo que tanto desejávamos. Às vezes era uma ajuda material ou apenas entendimento, ou mesmo um conselho. Outras vezes quisemos expressar gratidão por muitas amabilidades, considerações e tolerâncias. Qualquer uma das acima mencionadas, considerávamos demasiadamente pessoais para uma audiência, sendo assim também com a oração. Nossos mais profundos e sérios pensamentos sejam de agradecimentos ou súplicas estão entre nós e nosso Deus. Portanto, d'Ele nos aproximamos inquietos e secretamente e em súplica achamos o caminho sempre aberto para nós.

O Senhor nos tem aconselhado como, quando, e aonde orar. A Oração do Senhor encontrada no Livro de Mormon e na Bíblia é uma amostra tanto direta como simples.

Sabemos que Deus nos vê como somos e ele nos disse,"... Porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que lho peçais" (3 Nephi 3:8). Oração secreta transporta uma súplica honesta e não há necessidade para fingimento ou pretensão.

Pode-se abrir o inibido coração em solidão, e isto, sozinho, é bom para a alma.

Quando nossa independência e liberdade estavam em perigo no tempo da Revolução Americana, o General Washington procurou o Senhor em secreta oração; sabia ele que ninguém poderia ajudá-lo e aconselhá-lo a não ser o seu Deus. Ele afastou-se de seus associados e apresentou seus problemas ao seu Mestre. A resposta àquela oração foi a liberdade e independência.

O menino Profeta desta dispensação, depois de muito pensar e inquirir, dirigiu-se sozinho aos bosques para orar. Seu desejo de conhecimento da vontade do Pai Celestial era tão sincero e pessoal, que ele somente poderia falar sobre o assunto, estando sozinho. A resposta àquela oração trouxe o Evangelho de Jesus Cristo de volta a terra em toda a sua plenitude. E é um perfeito exemplo do Profeta e outros serem largamente recompensados, uma recompensa que todos os homens podem gozar, se assim o quiserem e dela forem dignos.

E' tão fácil dobrarmos nossos joelhos nos momentos de aflições e sofrimentos e dizer como o Rei David disse:

"Senhor, ouve a minha oração e chegue a ti o meu clamor. Não escondas de mim o teu rosto no dia de minha angústia; inclina para mim os teus ouvidos; no dia em que eu clamar, ouve-me depressa. (Salmos 102:1-2).

Não nos esqueçamos, também, de ir ao Senhor frequentemente e em segredo com agradecimento em nossos corações pela sua amada generosidade.

EDITORIAL

nação, não discernindo o corpo do Senhor. Por causa disto há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem". (1 Cor. 11:29-30).

Para evitar o esquecimento do sacrifício expiatório do Salvador e de sua ressurreição somos admoestados a "reunir amiúde para partilhar do pão e vinho em memória do Senhor Jesus"... (D. & C. 20:75).

A constante recordação de nossas obrigações, de nossos convênios e de nossos deveres que vêm a nossa mente ao nos prepararmos para partilhar do Sacramento, nos dá forças necessárias para guardarmos todos os Seus mandamentos, para que possamos ter sempre seu espírito conosco como ele prometeu.

Somos nós tão falhos de fé que não desejamos aceitar as palavras do Senhor sendo obedientes a ele, para que possamos receber a grande força espiritual conservando os seus mandamentos? Sereis vós como aqueles que disseram:

"Inútil é servir a Deus. Que nos aproveitou têmos cuidado em guardar os seus preceitos, e em andar de luto diante do Senhor dos Exércitos?" Ora pois, nós reputamos por bemaventurados os soberbos; também os que cometem impiedade se edificam; sim, eles tentam ao Senhor, e escapam". (Mal. 3:14-15).

Mas a aqueles que foram fiéis o Senhor disse:

"Ainda assim os possuirei, e serão Meus no dia em que Eu vier para ajuntar as minhas jóias..."

O ganho de força espiritual nos capacitará a discernir entre a corrupção e a maldade do homem — e a justiça de Deus, de modo que sereis capazes

de evitar o mal e abraçar sempre o bem. O Sacramento, pois, é um testemunho. Ele nos capacita a servir o Senhor dando-lhe nossa inteira obediência, todo o nosso coração, força, mente e poder. E o Espírito Santo será então capaz de nos trazer a clara e firme convicção da verdade do evangelho restaurado.

DEPOIS DO BATISMO

te trabalho. Quando os registros estiverem completos, ordenanças vicárias poderão ser realizadas para as pessoas relacionadas naqueles registros. É privilégio de todos os membros virtuosos da Igreja ir ao Templo para cumprir estas ordenanças vicárias em benefício dos seus mortos.

Outras atividades — O Senhor disse: "Pois eis que, não é próprio que em todas as coisas Eu mande; pois aquele que é compelido em todas as coisas, é servo indolente e não sábio; portanto não será recompensado. Na verdade digo que os homens se devem ocupar zelosamente numa boa causa, e fazer muito de sua própria e livre vontade, e realizar muito bem".

"Pois neles está o poder para assim fazer, no que são meus próprios arbitros. Se os homens fizerem o bem, de modo nenhum deixarão de receber a sua recompensa. Mas aquele que não faz nada sem ser mandado e recebe mandamento com coração duvidoso, e indolentemente o observa, é condenado". 20

Com isto em mente, nós não relacionamos todos os mandamentos do Senhor a respeito aos indivíduos e sua conduta, mas recomendamos um cuidadoso estudo do evangelho, de modo que aprendendo o desejo de Deus, possamos concordar com ele.

20. D. & C. 58:26-29.

DEPOIS DO BATISMO

Tal estudo é importante. Como podemos obedecer leis que não conhecemos? Como podemos aprender sobre elas sem estudo? Recomendamos que cada novo membro da Igreja faça um sério projeto de estudar a palavra revelada de Deus, como aparece na Bíblia Sagrada, no Livro de Mormon, nas Doutrinas e Convênios e na Pérola de Grande Valor. Certos outros livros com comentários sobre isso, são também de muito valor.

Atitude de Outros — A atitude de outros será digna de atenção para você quando se ligar à Igreja. Algumas pessoas poderão persegui-lo de uma maneira ou outra. Amigos antigos poderão tratá-lo mal, ou bisbilhotar sobre você, até mesmo ventilando coisas que não são verdadeiras. Em alguns exemplos a perseguição religiosa poderá ir além disto. Mas o Senhor oferece grande recompensa à aqueles que estão dispostos a sofrer perseguições alegremente.

Disse o Senhor: “Bemaventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos Céus; Exultai e alegrai-vos porque é grande o vosso galardão nos céus, porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós”. 21.

Então há uma outra atitude que virá à sua atenção. É aquela dos membros delinquentes da Igreja, que não vivem de acordo às suas oportunidades, e fazem pouco caso das coisas sagradas. Tais pessoas estão cegas pelas coisas deste mundo. Como a lâmina da parábola de Jesus, eles murcharam com o calor do dia. Ou, também, como o servo inútil que falhou em melhorar o seu talento, eles nunca reconheceram plenamente o que Deus tem feito por eles, e perdem a pérola de grande valor.

Como não tomamos conhecimento daqueles que ativamente nos perseguem, assim ignoraremos exemplos que poderão levar os menos providentes pelo caminho errado.

II. VIVENDO O EVANGELHO NO LAR

O lar é uma unidade fundamental da Igreja. Para todos os propósitos e intenções, é parte da Igreja, porque dentro dele muitos dos objetivos principais da Igreja devem ser resolvidos.

Casamento no Templo — O lar é baseado no casamento. O modo de casamento do Senhor, é a cerimônia do Templo a qual é para o tempo e eternidade.

.....

Segunda de uma série de tres artigos. No mês que vem relacionaremos algumas das partes importantes do programa da Igreja depois do batismo.

.....

CONCURSO

Inscreva-se hoje mesmo

Eis sua chance para demonstrar seus talentos. Mande-nos seus trabalhos originais sobre:

POESIA — ARTIGOS — PEQUENAS HISTÓRIAS, para o CONCURSO LITERÁRIO DA “A LIAHONA”, imediatamente!

LEMBRE-SE — Todas as contribuições devem ser originais. O assunto poderá ser de sua livre escolha. Não necessita ser religioso mas, naturalmente, de acordo com o padrão dos Santos dos Últimos Dias.

200 a 1500 palavras, nos artigos e histórias. As três primeiras classificadas em cada divisão, serão publicadas em “A Liahona”.

.....

21. Mateus 5:11-12.



Os Ramos em Fôco

A Capela de Rio Claro



Acima vemos a Capela de Rio Claro vendo-se o púlpito. Ao lado vemos uma parte da capela com as janelas.



Em 24 de agosto de 1954, foi dada, pela Primeira Presidência da Igreja, permissão para aquisição de uma casa de dois andares na Rua Seis na cidade de Rio Claro. A compra foi feita rapidamente, e então se apresentou a tarefa árdua de remodelação da casa para torná-la própria para adoração.

Como o Elder Lorin R. Todd tinha considerável experiência em arquitetura e engenharia bem como de construção nos Estados Unidos, êle foi transferido para o ramo de Rio Claro em 16 de Setembro. Após estudar cuidadosamente o prédio, Elder Todd fêz um plano no qual o interior do prédio bem como uma parte do lado de fora podiam ser remodelados e tornados próprios para cultos.

Os planos foram desenhados e preparadas as especificações por Elder Todd, e submeteu-os ao Engenheiro da Prefeitura para fazer quaisquer alterações que fôsssem necessárias para concordar com as leis locais.

Em outubro de 1954, várias das paredes foram removidas, e o Elder Todd auxiliado pelo Elder Leland O. Sheets começaram a construção da Capela de Rio Claro. A Missão emprestou ao ramo os fundos necessários para financiar a remodelação. Em junho de 1955, o pré-

dio estava quase terminado. Em consequência Elder Todd foi transferido de Rio Claro para o ramo de Ipoméia para orientar a construção de uma outra Capela.

Outros eldres que trabalharam em Rio Claro devotaram muito de seu tempo na conclusão da construção da capela. São êstes os eldres, Joseph R. McLaws, Gordon C. Coffman, Gene M. Richards, Lynn C. White, William H. Hyde e Lynn P. Wallace.

Durante o tempo em que o prédio estava em construção foram convertidos doze novos membros através dos esforços dos membros e dos missionários que operam naquele ramo. Um dos homens que foi bastante diligente no auxílio da construção se tornou membro. Foi êste o Irmão Pacheco, e toda a sua família se afiliou a igreja.

O Irmão Jaco Zalit, Presidente do Ramo, era uma espécie "pau para toda obra", auxiliando os missionários bem como encorajando e entusiasmando os membros para a conclusão auspiciosa do prédio em setembro de 1955.

A conclusão desta construção, com toda sua beleza e utilidade, é um monumento aos esforços honestos e à verdadeira fé dos santos que trabalharam lá naquele ramo.



Elder Richardson

2.º CONSELHEIRO

DA

MISSÃO

BRASILEIRA

A MISSÃO BRASILEIRA APOIA UM CONSELHEIRO

São Paulo, Brasil — O Elder David Richardson foi escolhido para Segundo Conselheiro na Presidência da Missão Brasileira, de acordo com o Presidente Asael T. Sorensen.

Ele preenche a vaga deixada pelo Elder Delworth K. Young que recentemente regressou aos Estados Unidos.

O Elder Richardson é filho do Elder e Sra. David A. Richardson da Primeira "Ward" de Mill Creek em Mill Creek, Salt Lake City. Antes de sua chamada para esse cargo ele serviu como missionário de estaca na mesma missão.

Aprendeu rapidamente a língua portuguesa após sua chegada no campo missionário, e durante os sete meses passados trabalhou em todos os ramos da missão, auxiliando cada missionário a se tornar mais eficiente na apresentação do novo plano proselista.

O Presidente Sorensen, diz que, como resultado da capacidade do Elder Richardson em ensinar, houve uma notável melhoria neste respeito por parte de todos os missionários.

O Elder Richardson frequentou a Universidade de Utah durante dois anos antes de sua chamada. Sua habilidade como taquígrafo tem sido bastante útil no registro de palestras e discursos das autoridades visitantes.



Peça de Genealogia

"Isto Poderia Acontecer A Você", foi o título da peça que o ramo de São Paulo apresentou para seus membros. A peça foi bem representada por um elenco de membros, e todos da assistência ficaram bem impressionados.

A peça é sobre "Você", e sua Genealogia — um tema dramático retratando exatamente o que poderia acontecer a você. A moral ou mensagem da peça é "Faça Sua Genealogia, e Seja Fiel na Igreja".

Membros do elenco vistos na fotografia, da esquerda para a direita são: Tereza Ferreira Guine, Walter Spat, Ademar de Souza, e Chislom Cardim.

A peça foi dirigida pela Irmã Josephina Marcondes Machado, e Fausta Amaral e Mercedes Patrício como assistentes.



Vemos no clichê o Presidente Urban Wall Haws, sua esposa La Vee Haws, e suas filhas Janice e Shirina Nina. No dia 24 de outubro p. passado a Missão Brasileira perdeu uma família estimada, que partiu para os Estados Unidos no vapor "S. S. Argentina" da frota da boa vizinhança. O Presidente Haws serviu sinceramente aproximadamente dois anos como Primeiro Conselheiro na Presidência da Missão Brasileira, ajudando com todos seus esforços para levar avanti o Reino de Deus aqui nesta Missão. Durante os seis anos que a família Haws permaneceu aqui, o Presidente Haws trabalhou como gerente na grande Loja "Sears", dando auxílio precioso ao seu departamento, que alcançou grande sucesso. E' com muita saudades que os membros da Missão, enviam a ele e sua família os melhores votos de boa viagem e que as bênçãos de Deus os acompanhe na sua volta aos EE. UU.

SACERDÓCIO

Mulheres e o Sacerdócio

A posse do Sacerdócio e sua consequente liderança da família deveria fazer os homens muito considerados pelas mulheres. O homem que arrogantemente sente que é melhor que sua esposa porque ele possui o Sacerdócio, falha totalmente em compreender o significado e propósito do Sacerdócio. Deve lembrar-se que o Senhor ama Suas filhas tanto quanto Seus filhos. De alma mesquinha é o homem que deseja humilhar as mulheres como uma classe e conservá-las como um sexo inferior; porque os homens não podem tornar-se superiores às mulheres que os trazem ao mundo e os guiam na vida.

O Sacerdócio é para o benefício de todos os membros da Igreja. Os homens não tem reivindicações maiores que as mulheres junto as bênções que emanam do Sacerdócio e acompanham a sua posse.

As mulheres não possuem o Sacerdócio, mas partilham das bênções do mesmo. Isto é, o homem possui o Sacerdócio e realiza os deveres sacerdotais da Igreja, porém sua esposa se alegra com cada um de todos os privilégios derivados da posse do Sacerdócio. Isto é evidenciado, como um exemplo, no trabalho do Templo da Igreja. As ordenanças do Templo são distintamente de caráter do Sacerdócio, embora as mulheres tenham acesso a tôdas elas, e as mais altas bênções do Templo são conferidas apenas a um homem e sua esposa conjuntamente.

O Profeta Joseph Smith tornou claro êste parentesco. Ele falou da entrega das chaves do Sacerdócio à Igreja, e disse que os membros fiéis da Sociedade de Socorro deveriam recebê-las junto com seus maridos, e que os Santos cuja integridade tenha sido experimentada e provada fiel devem saber

como pedir ao Senhor e receber uma resposta.

Contudo, os homens injustos não podem possuir o Sacerdócio, o mesmo sucedendo com as mulheres que não estão vivendo os mandamentos. As bênções do Sacerdócio são baseadas nos bons trabalhos e na obediência dos mandamentos.

O Progresso de Utah

companhia ordenando que armassem suas tendas. Num dos pontos de parada, Winter Quarters em Nebraska, durante a noite, foram colhidos por uma violenta tempestade de neve, sofrendo a igreja a maior perda naquela noite pois perto de 600 pessoas sem abrigo e sem o necessário aquecimento perderam suas vidas.

Nada os detinha. Quer a pé, quer com suas carretas, ou com seus bois, a caravana seguia sua perigosa marcha. Após muitos esforços, depois de andarem 111 dias consecutivos chegaram ao Vale do Lago Salgado onde se estabeleceram. Ali estavam livres de perseguições e fora do contacto do mundo secular.

O auspicioso acontecimento se deu no dia 24 de julho de 1847 e hoje mais de cem anos após em todos os países do mundo comemora-se a fundação de Utah e a chegada dos Pioneiros ao Vale do Lago Salgado. Existe ainda nos descendentes dos pioneiros, muitos que possuem o mesmo arrôjo e fibra dos seus tataravós, êsses estão fazendo do seu estado o orgulho da nação americana. Rendamos a êsses corajosos desbravadores do deserto nossa sincera homenagem vendo refletido neles o mesmo destemor que possuíam os nossos valorosos bandeirantes. Aquêles procurando um lugar de refúgio onde em paz pudessem adorar a Deus e êstes em suas lutas para alargar as linhas visionárias do nosso país.

Lição para os mestres visitantes do Ramo

MENSAGEM ESPECIAL

Dezembro 1955

As 10 Regras da Felicidade

por Presidente David O. MacKay

- 1 — Desenvolva-se pela auto-disciplina
- 2 — A criação trás a alegria — a destruição a tristeza. Tôda coisa vivente pode progredir. Use o *mundo com sabedoria* para conseguir o crescimento da alma.
- 3 — Faça as coisas que são difíceis de se fazerem.
- 4 — Cultive pensamentos elevados. O que você pensa quando você *não tem* que pensar mostra o que você é realmente.
- 5 — Faça o melhor agora, e depois fará melhor ainda.
- 6 — Seja sincero a aquêles que confiam em você.
- 7 — Ore para que você tenha sabedoria, coragem e um coração terno.
- 8 — Observe as mensagens de Deus através da inspiração. Se a auto-indulgência, o ciúme, a avareza, ou a preocupação anulam sua resposta, ore ao Senhor para afastar êsses obstáculos.
- 9 — Os verdadeiros amigos enriquecem a vida. Se você quer ter amigos, seja um dêles.
- 10 — A fé é o alicerce de tôdas as coisas — até mesmo da felicidade.

*A Presidencia dos Ramos por inter-
medio dos Mesires Visitantes deseja
a todos os Membros bem como suas
Familias um bom Natal e um Feliz
Ano Novo*

sua duvida...

pelos diretores



Aqui respondemos as mais importantes dúvidas que os leitores tiverem sobre esta Igreja ou seu evangelho. Dirigir suas questões a SUA DÚVIDA, Cx. Postal 862, São Paulo, S. P.. Pedimos seu endereço a fim de respondermos pessoalmente.

Questão — Em referência a escritura de Judas 3:4 (Artigo “A Apostasia”, p. 181 — A Liahona de Setembro 1955) desejaria saber se existe alguém ordenado como “Homens ímpios”.

Resposta — A passagem citada no texto deu motivo a discussão sendo a questão em foco a de saber se a origem da pré-nomeação ou prévia ordenação, está aqui envolvida. Uma leitura casual e ligeira da passagem pode sugerir a interferência de que os “homens ímpios” referidos tinham sido indicados ou “ordenados” para semear a semente da discórdia e dissensão na Igreja. Um estudo cuidadoso dessa passagem mostra que tal interferência não é justificada. Os “homens ímpios” “que já antes estavam escritos para este mesmo juízo” eram homens que já tinham previamente sido denunciados, proscritos e condenados pelas próprias heresias que agora estavam tentando perpetuar na Igreja, tendo se introduzido desapercivelmente, ou em outras palavras, se tornaram membros da Igreja por falsa ostentação e profissão, estando aptos, em vista de serem membros, a espalhar seus falsos ensinamentos com mais eficiência.

Gráfica Canton Ltda. — Rua Ribeiro de Lima, 332 — Telefone. 34-2342 — São Paulo

Expedido pelo editor

A LIAHONA

Não sendo reclamada dentro de 30 dias, rogamos devolver à Caixa Postal 862, São Paulo, S. P.

TAXA PAGA